

PLANO ESTRATÉGICO

DE DESENVOLVIMENTO
TURÍSTICO DE PARAÚNA - GO

PEDT PARAÚNA 2025 - 2028



Município de Paraúna – Estado de Goiás
Secretaria Municipal de Esporte e Turismo

PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DE PARAÚNA (PEDT PARAÚNA 2025–2028)

Paraúna – GO, 2025

Sumário


Introdução	4
Metodologia	7
Paraúna e sua história	9
Linha do Tempo – Prefeitos de Paraúna	17
Plano de Governo – Seção Turismo	23
Paraúna: Destino Turístico Inteligente	28
Paraúna: Tendências de turismo	31
Índice de Reputação – Paraúna	44
Paraúna em Dados	60
Índice de Desempenho Municipal – IDM	65
Plano Estratégico de Desenvolvimento Turístico de Paraúna (PEDT Paraúna 2025–2028)	70
Mapa Conceitual do PEDT Paraúna 2025–2028	96
Referências	97
Fichas Técnicas	101–102
Créditos.....	103–104

INTRODUÇÃO

O Plano Estratégico de Desenvolvimento Turístico de Paraúna (PEDT Paraúna 2025–2028) será um instrumento essencial para o fortalecimento do turismo no município. Ele permitirá que a Secretaria Municipal de Esporte e Turismo – pasta Turismo, sob a coordenação da Prefeitura Municipal de Paraúna, conduza uma gestão mais estratégica, integrada e sustentável da atividade turística, promovendo um crescimento ordenado e alinhado ao Plano de Governo da gestão do prefeito Flavio Augusto Negrão de Moraes.


Entre os principais avanços previstos estão a melhoria dos acessos aos atrativos naturais (como o cascalhamento de trechos críticos), a qualificação da infraestrutura básica de apoio ao visitante, a diversificação da oferta de produtos turísticos (ecoturismo, geoturismo, turismo rural, religioso, de aventura e de eventos) e a capacitação da mão de obra local. Essas ações visam preparar Paraúna para receber com excelência um número crescente de turistas, ao mesmo tempo em que geram oportunidades de trabalho e renda para a população e fortalecem o comércio, os serviços e a produção rural.

Outro aspecto relevante é que o PEDT Paraúna 2025–2028 está fundamentado nos princípios do geoturismo e da futura implantação do



Geoparque Paraúna, articulando conservação ambiental, valorização do patrimônio geológico (formações rochosas, fósseis e serras) e participação comunitária. O plano adota uma abordagem integrada, que busca equilibrar uso público e preservação no Parque Estadual de Paraúna (Serra das Galés e Serra da Portaria), nas cachoeiras, trilhas, mirantes e paisagens rurais, sempre orientado pelos valores de educação, respeito ao meio ambiente, hospitalidade e acessibilidade.

Nesse sentido, o plano estrutura-se em Macroprogramas e Programas que organizam as ações em eixos estratégicos, tais como: Turismo Paraunense e Comunidade Acolhedora; Geoparque e Parque Estadual de Paraúna; Experiências de Natureza, Aventura e Turismo Rural; Turismo Cultural e Religioso; Infraestrutura Turística; e Promoção e Marketing do Destino. Cada macroprograma reúne objetivos, metas, ações e indicadores que orientam a atuação da Secretaria Municipal de Esporte e Turismo (como guarda-chuva técnico do setor), em articulação direta com a Secretaria de Educação e Cultura, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente e demais órgãos municipais.



A construção deste Plano contou ainda com a participação ativa de representantes do poder público, do trade turístico, de proprietários de atrativos, de pesquisadores e da comunidade local, além do apoio técnico de instituições como a Goiás Turismo, o Observatório do Turismo do Estado de Goiás e a PDCA Pesquisa e Inteligência. Esse esforço conjunto resultou em um instrumento de gestão participativa, que busca consolidar Paraúna como referência em ecoturismo e geoturismo no Cerrado goiano, fortalecendo a identidade do município e oferecendo experiências autênticas, seguras e sustentáveis para moradores e visitantes.

METODOLOGIA

A elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento Turístico de Paraúna 2025-2028 foi conduzida por meio de um processo participativo, cuja metodologia buscou envolver os atores que atuam no turismo no município. Esse processo colaborativo foi essencial para garantir que os macroprogramas e programas fossem construídos e refletissem as necessidades e expectativas do setor.

A construção do Plano foi executada em seis etapas, conforme descrito a seguir:

ETAPA I

Análise situacional e documental do turismo em Paraúna a partir das pesquisas e estudos estratégicos realizados pelo Observatório do Turismo do Estado de Goiás no período de 2008 a 2024.

ETAPA II

Elaboração de questionário com finalidade de consulta pública (em apêndice).

ETAPA III

Envio do questionário aos integrantes do COMTUR e demais atores estratégicos do turismo em Paraúna.

ETAPA IV

Organização do banco de dados e confecção do relatório I (diagnóstico situacional).

ETAPA V

Organização do banco de dados e confecção do relatório II (projetos sugeridos).

ETAPA VI

Construção do Plano a partir dos resultados obtidos nas etapas anteriores.


PARAÚNA

E SUA HISTÓRIA

Durante boa parte da história de Goiás, quando o estado ainda era marcado pelo ciclo do ouro e depois por uma lenta transição para a agropecuária, o sudoeste goiano permanecia como uma fronteira em consolidação. Enquanto antigas vilas mineradoras, como Vila Boa de Goiás, perdiam gradualmente sua centralidade econômica, outras áreas do território começavam a ganhar relevância pela produção agrícola, criação de gado e pela abertura de novas rotas de circulação de pessoas e mercadorias. É nesse contexto mais amplo de transformação do interior brasileiro que se insere a trajetória de Paraúna.

O povoamento da região surgiu por volta de 1900, em terras que então pertenciam ao município de Alemão (atual Palmeiras de Goiás). Ali, na Fazenda São José, às margens do córrego de mesmo nome, algumas famílias ergueram as primeiras casas e, sobretudo, um rancho de palha que servia como espaço comunitário e religioso: todos os primeiros domingos do mês rezava-se o terço






ao Menino Jesus, reunindo moradores de propriedades vizinhas e atraindo, pouco a pouco, novas famílias para o local. Entre os primeiros sobrenomes associados à formação desse núcleo estão Ferreira, Ferro e Moraes, que aparecem recorrentemente nos registros históricos e nas memórias orais da cidade.

O povoado que nascia ali recebeu, de início, um nome que traduzia mais o imaginário popular do que uma formalidade administrativa: “Bota Fumaça”, também chamado simplesmente de “Fumaça”. A alcunha, curiosa e marcante, está ligada à imagem dos animais no pasto, sobretudo bois e cavalos, que em dias frios soltavam nuvens de vapor pelas narinas. A visão dessas “tochas de fumaça” atravessando o ar frio da madrugada teria impressionado os moradores a ponto de batizar o lugar. Com o tempo, a expressão “Bota Fumaça” passou a carregar também o sentido de movimento, de passagem, de algo que não parava – característica de um ponto de encontro de tropeiros, caçadores e viajantes que cruzavam a região.


À medida que o núcleo crescia, aquele povoado informal foi ganhando outra configuração. A construção de moradias mais permanentes, a presença de pequenos comércios, a organização de festejos religiosos e a circulação de mercadorias exigiam um estatuto administrativo mais claro. O antigo Bota Fumaça foi então elevado a distrito, passando a ser conhecido como São José do Turvo, denominação ligada à sua localização



próxima ao córrego São José, que deságua no rio Turvo, dentro do território do município de Alemão/Palmeiras de Goiás. Esse novo nome dialogava com uma longa tradição brasileira de vincular a fé católica à geografia local – santos e cursos d’água entrelaçados na toponímia, na devoção e na vida cotidiana.

No início do século XX, o Brasil vivia o período da República Velha, marcado por disputas políticas regionais, coronelismo e pela busca de maior integração do interior ao restante do país. Em Goiás, já se desenhava a necessidade de modernizar a economia, fortalecer a agropecuária e melhorar os meios de transporte, substituindo a antiga centralidade exclusiva da mineração. Nesse cenário, pequenos núcleos rurais como São José do Turvo desempenhavam um papel discreto, mas importante: eram pontos de apoio, de abastecimento e de sociabilidade no meio de vastas áreas de fazendas e matas de Cerrado.


O passo decisivo para a consolidação do município veio em 1930, ano emblemático também para a política nacional, com a chamada Revolução de 1930 e a ascensão de Getúlio Vargas. Naquele mesmo contexto de mudanças, o distrito de São José do Turvo foi emancipado, por meio da Lei Estadual nº 903, de 7 de julho de 1930, dando origem ao Município de Paraúna. O novo nome, de origem tupi-guarani, resulta da junção de para (rio) com una (preto), sendo comumente interpretado como “rio preto”. A escolha



inscreve a cidade na tradição brasileira de resgatar termos indígenas para nomear rios, serras e povoados, reconhecendo a presença histórica, ainda que invisibilizada, dos povos originários nas paisagens do Cerrado.

Contudo, a trajetória de Paraúna não foi linear. Por razões políticas e administrativas, o município teve vida breve em sua primeira criação e foi extinto ainda em 1930, retornando à condição de distrito. Apenas alguns anos depois, em 10 de novembro de 1934, o território foi novamente elevado a município, por meio do Decreto nº 5.108, sendo reinstalado em 24 de novembro do mesmo ano. Para fins comemorativos e simbólicos, consolidou-se o dia 10 de novembro como data oficial de aniversário de Paraúna, associando a memória da cidade à ideia de restauração, persistência e recomeço.

Ao longo das décadas seguintes, a pequena sede municipal foi se organizando em torno de seus prédios de referência: a igreja, a escola, o Casarão – construção que se acredita ter sido erguida por volta de 1918 e que testemunhou a transformação do antigo distrito rural em município –, além de residências térreas, ruas de terra e pequenas casas comerciais. Esses espaços guardam ainda hoje marcas de um tempo em que a vida social girava em torno da praça, das festas religiosas, das conversas nos bancos de calçada e das trocas entre vizinhos.



O desenvolvimento econômico de Paraúna se deu, principalmente, a partir da consolidação da agropecuária como base produtiva. A expansão da fronteira agrícola no sudoeste goiano, impulsionada por políticas públicas de interiorização, melhoramento de estradas e, mais tarde, pela criação de Brasília, contribuiu para integrar o município a fluxos mais amplos de circulação de grãos, gado e insumos. A paisagem rural, composta por fazendas, pastagens, áreas de cultivo e remanescentes de Cerrado, passou a conviver com um tecido urbano que crescia lentamente, mas de forma contínua, abrigando serviços, comércio e equipamentos públicos.

De acordo com dados do IBGE e de estudos estaduais, Paraúna possui área territorial em torno de 3.780 km² e população que gira em torno de 11 mil habitantes, o que revela uma baixa densidade demográfica e a forte presença de áreas rurais. Essa configuração reforça a ideia de um município de grande extensão territorial, com muito espaço aberto, céu amplo, horizontes longos e uma relação íntima entre cidade e campo.

Se, de um lado, a história de Paraúna é inseparável da agropecuária e da vida rural, de outro, ela também é marcada por um conjunto de elementos que a tornaram singular no imaginário goiano: suas formações rochosas e paisagens naturais. Ao longo do tempo, serras, chapadas e monumentos geológicos foram ganhando nomes, lendas e significados, até que a região passou a ser reconhecida como um dos cenários mais emblemáticos do Cerrado goiano. A criação do Parque Estadual de Paraúna, com o


objetivo de proteger as Serras das Galés e da Portaria, foi um marco nesse processo: além de resguardar o patrimônio geológico e a biodiversidade, o parque consolidou a vocação do município para o turismo de natureza, aventura e contemplação.

Na Serra das Galés, em particular, encontram-se formações rochosas esculpidas ao longo de milhões de anos, que lembram taças, animais, figuras humanas e personagens imaginários. A Pedra do Cálice, cartão-postal da cidade, tornou-se símbolo dessa paisagem, frequentemente retratada em fotografias, reportagens e materiais de divulgação turística. Outras formações – como a Pedra da Tartaruga, os Três Magos, a Pedra da Índia, entre tantas – alimentam a curiosidade de visitantes e moradores, reforçando a ideia de um “cenário encantado” no coração do Cerrado.

Não por acaso, Paraúna passou a ser associada, também, a um forte misticismo. Pesquisadores e escritores regionais, como Alódio Tovar, contribuíram para difundir relatos de luzes misteriosas, aparições, energias especiais e fenômenos difíceis de explicar, entrelaçando ciência, fé, tradição oral e imaginação popular. Essas narrativas, longe de serem apenas curiosidades, ajudam a compor uma identidade simbólica própria do município: um lugar onde a natureza exuberante convive com histórias que convidam à contemplação, à introspecção e à busca por significados mais profundos no encontro com a paisagem.

Ao longo das últimas décadas, essa dimensão simbólica, combinada à beleza cênica e à relativa facilidade de acesso, impulsionou a presença de visitantes em busca de trilhas, mirantes, cachoeiras, experiências de aventura e, muitas vezes, de silêncio e introspecção. Ao mesmo tempo, surgem e se fortalecem pequenos empreendimentos de hospedagem, alimentação, guiamento e produção associada ao turismo, abrindo novas possibilidades de geração de renda para a população local. O turismo, assim, passa a se somar à agropecuária, compondo um novo arranjo econômico e social no município.

Hoje, Paraúna pode ser compreendida como resultado desse encontro de tempos: o tempo longo das rochas e das serras; o tempo histórico da ocupação humana, da fazenda que vira povoado, depois distrito e município; o tempo das políticas públicas que conectaram o interior goiano aos grandes projetos nacionais; e o tempo contemporâneo, em que o turismo de natureza, a busca por experiências autênticas e a valorização da cultura local ganham importância crescente. Os números do IBGE – população pequena, território amplo, baixa densidade – não dão conta sozinhos da riqueza simbólica, ambiental e histórica que o município abriga, mas ajudam a compreender sua escala, seus desafios e seu potencial.




Nesse contexto, o Plano Estratégico de Desenvolvimento Turístico de Paraúna 2025–2028 se insere como continuidade dessa história. Ele busca reconhecer o passado – o rancho de palha da Fazenda São José, o nome Bota Fumaça, a fé ao Menino Jesus, a emancipação e restauração do município –, ao mesmo tempo em que projeta o futuro: um destino que alia conservação ambiental, acolhimento da população local, oportunidades de trabalho e renda, e experiências memoráveis para quem visita. Paraúna, que já nasceu marcada pela fumaça das madrugadas frias, pelas lendas das serras e pela fé dos primeiros moradores, caminha agora para consolidar-se como referência em turismo de natureza e misticismo no Cerrado goiano, sem perder sua essência interiorana, comunitária e acolhedora.

LINHA DO TEMPO - Prefeitos do município

Durante as primeiras décadas do século XX, enquanto o Brasil cambaleava entre crises econômicas e rearranjos políticos, Paraúna começava a nascer como ideia e território. A Grande Depressão de 1929, o desgaste da Primeira República, a queda da economia cafeeira e a Revolução de 1930, liderada por Getúlio Vargas, redesenharam o mapa do poder no país. Entre decretos, interventores e novas leis, Goiás foi sendo reorganizado, e, nesse movimento de interiorização e criação de novos municípios, o antigo povoado de “Bota Fumaça” e, depois, de São José do Turvo, ganharia nome definitivo, contornos próprios e destino: Paraúna.

A elevação do distrito à categoria de município, em 1930, e sua posterior restauração em 1934, marcam o início de uma trajetória administrativa conduzida, primeiro, por mãos nomeadas de fora, e, depois, por lideranças eleitas pelo próprio povo. Em 26 de novembro de 1934, Athaul Antônio da Silva assume como primeiro prefeito, inaugurando um tempo de fundação: era preciso organizar a sede, desenhar ruas, instalar serviços, fazer valer, no cotidiano, o que os decretos haviam proclamado no papel. Em seguida, nomes como Epiphanyo José Bezerra, Jerônimo de Moraes Sobrinho, Benedito Felix de Souza, Elias Passos Barbosa e Rogério Gomes da Silva se revezam entre nomeações e mandatos, num período em que o município ainda se ajustava às novas regras do jogo político nacional.




À medida que o século avança, Paraúna passa a experimentar, com mais frequência, a força do voto direto. A prefeitura deixa de ser apenas um cargo concedido e se torna também um lugar de escolha popular. Surgem, então, as gestões de Antônio da Silva Ferro, Domingos Alves Pereira, Antônio Ferreira de Moraes, Cezar Gomes da Silva, Gumercino Ferro de Moraes e Sebastião Alves Pereira, entre outros. Sob seus mandatos, estradas vicinais se abrem, escolas e postos de saúde se multiplicam, a produção agropecuária se fortalece, e o município vai se reconhecendo como parte de um interior que se moderniza sem perder o compasso da vida rural.

Ao longo da segunda metade do século XX e início do XXI, a história política de Paraúna revela a presença constante de algumas famílias na condução do Executivo. Sobressai a figura de Vicente Coelho de Moraes, que ocupa

a prefeitura em diferentes períodos, ao lado de lideranças como Juvenil Alves de Moraes, Sebastião Ferro de Moraes e Edson da Silva Ferro Filho. Esses sobrenomes se repetem como fios de uma mesma trama, conectando gerações e mostrando como laços de parentesco, propriedade da terra e vida comunitária se entrelaçam na construção do poder local, como ocorre em tantas cidades do interior goiano.

No limiar de um novo tempo, a partir de 2017, Paulo José Martins assume a prefeitura para dois mandatos consecutivos. Em sua gestão, Paraúna aprofunda o diálogo com políticas estaduais e federais, acessa programas de infraestrutura, amplia serviços de saúde e educação e começa a voltar o olhar, de forma mais consciente, para o turismo como possibilidade real de diversificação econômica. É o momento em que as serras, muralhas de pedra e lendas antes restritas à memória afetiva



dos moradores começam a ser reconhecidas também como patrimônio turístico, cultural e paisagístico.

Em 2025, inicia-se a gestão de Flávio Augusto Negrão de Moraes, eleito para o período de 2025 a 2028. Ele recebe um município que carrega, em sua história, 28 gestões sucessivas e um desafio comum a todas: equilibrar a força do campo com a necessidade de novos caminhos de desenvolvimento, melhorar a infraestrutura urbana e rural, cuidar das pessoas e, agora, consolidar o turismo como vocação complementar. Entre arquivos da Câmara Municipal e memórias vivas da população, a linha do tempo dos prefeitos de Paraúna revela mais do que uma sucessão de nomes e datas: conta a história de uma cidade que aprendeu, aos poucos, a administrar seu território, suas riquezas e seus sonhos.

Se, em outro momento, o turismo aparecia apenas de maneira dispersa, diluído em ações de cultura, lazer, esporte ou meio ambiente, hoje começa a ganhar lugar próprio na agenda pública. A cada gestão, novos contornos vão sendo traçados para que Paraúna deixe de ser apenas um município de belas paisagens e histórias curiosas e se afirme como destino: um lugar onde a política, o cotidiano das famílias, as tradições rurais e as pedras esculpidas pelo tempo se encontram para escrever, em conjunto, os próximos capítulos de sua vocação turística.



Legenda:



= Nomeado



= Eleito



= Presidente da Câmara



Legenda: Relação histórica dos prefeitos de Paraúna, indicando forma de acesso ao cargo (nomeação, eleição ou exercício como presidente da Câmara) e respectivos períodos de governo, desde a reinstalação do município em 1934 até a gestão em curso (2025–2028).

Fonte: Câmara Municipal de Paraúna. Documento “Relação dos Prefeitos de Paraúna – Goiás”.



Cachoeira do Cervo

PLANO DE GOVERNO – SEÇÃO TURISMO

A GESTÃO QUE PARAÚNA MERECE / PROPOSTAS PARA O DESENVOLVIMENTO E FORTALECIMENTO DO TURISMO EM PARAÚNA

A gestão atual de Paraúna assume o compromisso de transformar o município em um destino de natureza viva, misticismo e acolhimento, reconhecido por suas formações rochosas singulares, como a Serra das Galés, a Portaria, a Muralha de Pedra e a Ponte de Pedra, por seu Lago de Paraúna e pelas paisagens que revelam a força do Cerrado. Entre lendas, histórias fantásticas e o cotidiano das famílias rurais, a cidade oferece um cenário propício para experiências de contemplação, aventura, fé e vivências autênticas no interior goiano.

No campo cultural e religioso, Paraúna se expressa em festas tradicionais, celebrações de cunho católico e evangélico, encontros comunitários, feiras e eventos esportivos que aproximam moradores e visitantes. Na área rural, a agropecuária segue como base da economia local, mas abre espaço para o turismo rural, o turismo de base comunitária e o cicloturismo, criando oportunidades para que o visitante conheça a rotina das propriedades, a cozinha simples e afetiva, as paisagens abertas e o céu estrelado típico do Cerrado.

Diante desse cenário, a gestão municipal pretende desenvolver novas atrações, vivências e experiências que dialoguem com a identidade paraunense, valorizando seus atrativos naturais e culturais e estimulando segmentos como o ecoturismo, o turismo de aventura, o turismo rural e o turismo religioso. O objetivo é que o turismo se converta, de forma planejada, em um vetor complementar de desenvolvimento econômico e social, gerando trabalho e renda e, ao mesmo tempo, preservando o patrimônio natural e cultural do município.

Para fins deste Plano Estratégico de Desenvolvimento Turístico, tomam-se como referência as diretrizes da gestão em curso, alinhadas ao Plano Nacional de Turismo e às orientações do Governo de Goiás e da Goiás Turismo, organizadas nas seguintes proposições estratégicas para o setor:

1

Realizar campanhas de promoção de Paraúna como destino turístico de natureza, misticismo e aventura, destacando suas formações rochosas, lendas, trilhas, lago e paisagens rurais, com foco nos mercados regional (Goiás e Distrito Federal) e nacional.

2

Estruturar e qualificar a infraestrutura turística dos principais atrativos naturais do município – como Serra das Galés, Portaria, Muralha de Pedra, Ponte de Pedra e Lago de Paraúna – priorizando segurança dos visitantes, conservação ambiental, acessibilidade e ordenamento do uso público (estacionamentos, mirantes, trilhas demarcadas, áreas de apoio, banheiros, pontos de observação, entre outros).

3

Implantar e padronizar a sinalização turística de Paraúna, tanto nas rodovias de acesso quanto na zona urbana e nas áreas naturais, indicando atrativos, rotas cênicas, caminhos religiosos, equipamentos turísticos e serviços de apoio, de forma integrada com a sinalização estadual e com as rotas regionais.

4

Fortalecer a governança do turismo no município, por meio da atuação efetiva do Conselho Municipal de Turismo (COMTUR), da implementação do Plano Estratégico de Desenvolvimento Turístico e da criação ou reativação do Fundo Municipal de Turismo, garantindo a participação de empreendedores, comunidade local e poder público na definição de prioridades, programas e projetos.

5

Incentivar a formação, capacitação e formalização de guias, condutores locais e empreendedores do setor, como meios de hospedagem, alimentação, transporte turístico, receptivo e empreendimentos de lazer, em parceria com instituições como Sebrae, Goiás Turismo, Sistema S e instituições de ensino, visando qualificar o atendimento e ampliar a capacidade de geração de emprego e renda com o turismo.

6

Desenvolver produtos e roteiros turísticos integrados, articulando turismo de natureza, turismo rural, turismo religioso, turismo de aventura, turismo de eventos e experiências de base comunitária, conectando Paraúna a outros municípios da região e aproveitando o fluxo proveniente de Goiânia, Brasília e demais centros emissores próximos.

A gestão municipal de Paraúna busca consolidar o turismo como um eixo estratégico complementar à agropecuária, por meio de ações que vão desde a promoção do destino até a qualificação da infraestrutura e da governança. Ao investir em sinalização turística, estruturação dos atrativos naturais, capacitação dos atores

locais e desenvolvimento de roteiros integrados, pretende-se transformar as paisagens da Serra das Galés, as histórias contadas por seus moradores e a simplicidade do cotidiano rural em experiências memoráveis para quem visita – e em oportunidades concretas de desenvolvimento para quem vive em Paraúna.



PARAÚNA:

DESTINO TURÍSTICO INTELIGENTE

A jornada de Paraúna rumo ao conceito de Destino Turístico Inteligente nasce do reconhecimento de que seu território é muito maior do que números e mapas: é um mosaico de serras, rios, lendas e pessoas que, conectados, podem oferecer experiências singulares aos visitantes. Para organizar essa vocação e inseri-la em uma lógica contemporânea de gestão, o município passou a dialogar com a metodologia de Destinos Turísticos Inteligentes (DTI), inspirada no modelo criado em 2012 pela SEGITTUR, na Espanha, e difundida no Brasil por meio da Estratégia Nacional DTI Brasil. No contexto estadual, Paraúna foi contemplada no projeto “Mapeamento Situacional – DTI – Destinos

Turísticos Inteligentes – Estado de Goiás”, que resultou no Estudo 17 – Sistema Territorial Turístico de Paraúna. Esse estudo, elaborado pelo Observatório do Turismo do Estado de Goiás / Goiás Turismo em parceria com o SEBRAE Goiás, constitui um marco para o município: ele reúne, de forma sistematizada, informações sobre meio físico, dinâmicas socioculturais e econômicas, indicadores de bem-estar urbano e desempenho municipal, além de dados específicos sobre as Atividades Características do Turismo (ACTs) e o papel de Paraúna na Região Turística Pegadas no Cerrado.

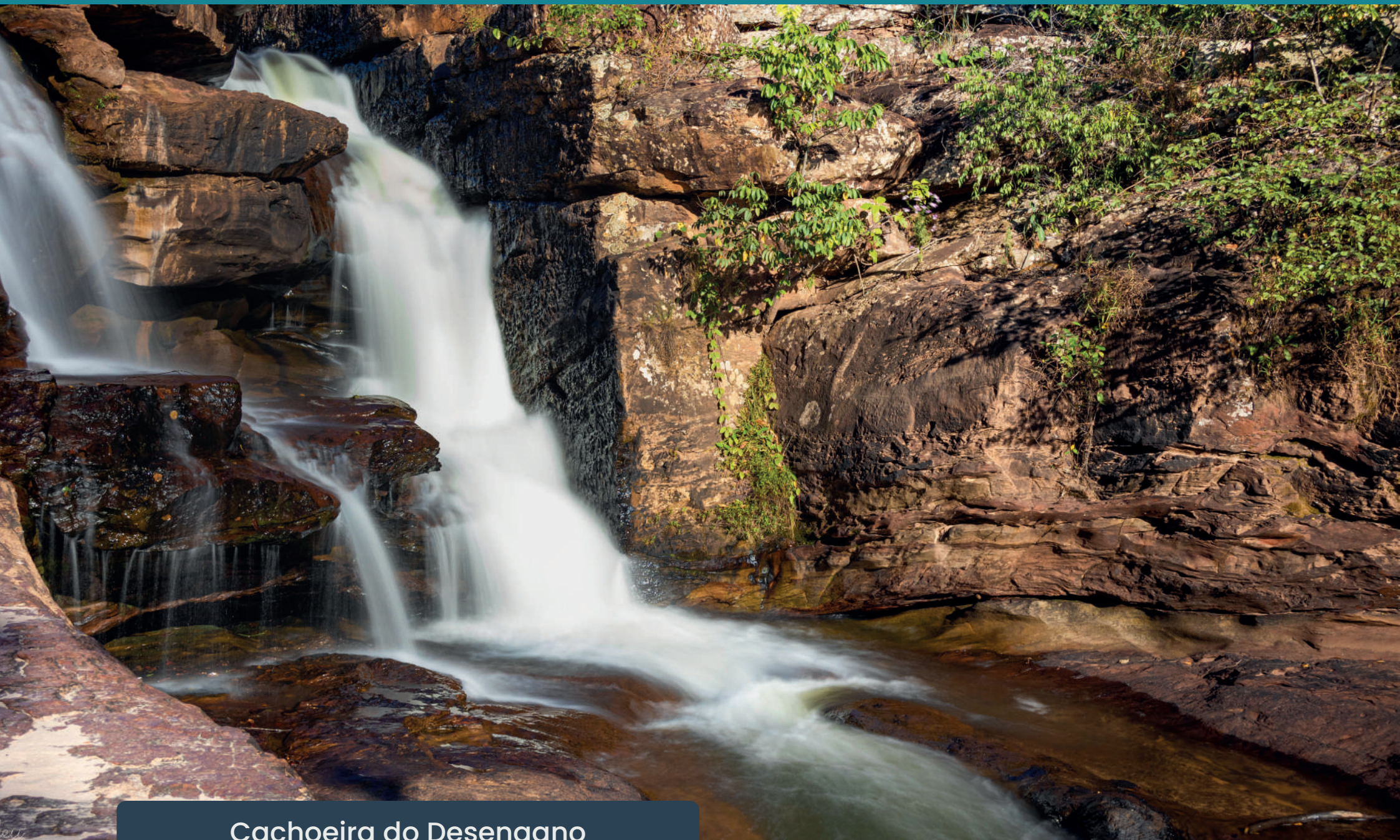
A partir dessa base técnica, Paraúna passa a enxergar seu turismo sob a lente dos principais eixos da metodologia DTI – governança, inovação/experiência turística, tecnologia, sustentabilidade e acessibilidade – que estruturam o diagnóstico e servem como fio condutor para as estratégias futuras. O mapeamento dos subsistemas fixos (solo,

relevo, clima, vegetação, hidrografia, geologia) e dos subsistemas de fluxos (trabalho, renda, educação, economia, bem-estar urbano, saúde) permite compreender como o território funciona “por dentro” e quais são os limites e potencialidades para receber visitantes, distribuir benefícios econômicos e preservar seus patrimônios naturais e culturais.

Nesse processo, o município deixa de ser visto apenas como “cidade de passagem” e se afirma como território de experiência: lugar onde a paisagem da Serra das Galés, da Muralha de Pedra, da Ponte de Pedra e das demais formações do Parque Estadual se articula com a vida cotidiana da comunidade, com suas festas, sua fé e seu imaginário marcado por mistérios e lendas divulgados por pesquisadores como Alódio Tovar. Ao integrar esses elementos em um olhar inteligente sobre o destino, Paraúna se posiciona para qualificar sua oferta, valorizar seus moradores como protagonistas do turismo e criar condições para

que o visitante circule com mais informação, segurança e encantamento.

Mais do que um rótulo, o caminho de Paraúna como Destino Turístico Inteligente representa um compromisso de gestão: usar dados para decidir melhor, fortalecer a governança local, buscar soluções tecnológicas adequadas à realidade do município, cuidar do meio ambiente e ampliar o acesso – físico, informacional e simbólico – às suas paisagens e histórias. O Plano Estratégico de Desenvolvimento Turístico de Paraúna 2025-2028 se ancora nesse diagnóstico DTI para transformar números e diagnósticos em projetos, e projetos em experiências concretas para moradores e visitantes, alinhando o futuro do turismo local às tendências contemporâneas de inovação, sustentabilidade e inclusão.



Cachoeira do Desengano

PARAÚNA:

TENDÊNCIAS DE TURISMO

TURISMO EM ÁREAS NATURAIS, GEOLÓGICAS E DE AVENTURA

Em Paraúna, a natureza não é apenas cenário: ela é protagonista. O Parque Estadual de Paraúna e a APA Serra das Galés e da Portaria formam um território de geodiversidade rara, com inselbergs e formas rochosas esculpidas ao longo de milhões de anos. As esculturas naturais da Serra das Galés – como a famosa Pedra do Cálice – convidam o visitante a exercitar a imaginação, reconhecendo figuras humanas, animais ou símbolos nas rochas. A Serra da Portaria, a Muralha de Pedra, a Ponte

de Pedra e o Vale da Felicidade completam um conjunto paisagístico singular, que combina paredões, cânions, mirantes, trilhas e cursos d'água, compondo o coração do ecoturismo em Paraúna. Essas áreas são cenários ideais para caminhadas, contemplação, fotografia de natureza, observação de fauna e flora do Cerrado e práticas de esportes de aventura como trekking, escalada em rocha, mountain bike e atividades off-road, já reconhecidas em ações de promoção do turismo estadual.

PARAÚNA tem...



TURISMO MÍSTICO, DE LENDAS E UFOLOGIA

Paraúna também se destaca por um componente que a diferencia de muitos destinos goianos: o forte imaginário místico. O município ficou conhecido em todo o estado pelas lendas narradas e sistematizadas pelo pesquisador Alódio Tovar, que viveu na região, estudou suas formações geológicas e divulgou histórias sobre civilizações antigas, túneis misteriosos e fenômenos ainda não totalmente explicados nas serras locais.

Nos últimos anos, o território ganhou visibilidade nacional em reportagens e produções digitais sobre avistamentos de luzes e possíveis OVNI, especialmente na região da Serra da Portaria, reforçando o apelo de Paraúna como destino para curiosos, estudiosos de ufologia e viajantes em busca de experiências “fora do comum”.

Essa combinação de paisagem única, silêncio, céu estrelado e narrativas locais cria um ambiente propício para roteiros de turismo místico, caminhadas noturnas interpretativas, vivências de conexão com a natureza e experiências de storytelling sobre lendas e mistérios do Cerrado.

PARAÚNA tem...



TURISMO RURAL, DE FAZENDA E ENOTURISMO NO CERRADO

Com base econômica fortemente ligada à agropecuária, Paraúna integra uma região de grandes propriedades rurais, produção de grãos e criação de gado. Nesse contexto, o turismo rural surge como oportunidade de aproximar visitantes da vida no campo, dos sabores da roça e das paisagens agrícolas que cercam o núcleo urbano.

Um destaque contemporâneo é a Vinícola Serra das Galés, localizada próxima à Ponte de Pedra, que vem ganhando espaço como exemplo de enoturismo em pleno Cerrado, oferecendo degustações e visitas guiadas em um cenário de grande beleza cênica.

A articulação entre vinícola, fazendas, propriedades familiares e atrativos naturais permite construir experiências que combinam produtos locais, vivências de produção agrícola, roteiros fotográficos e gastronomia regional.

PARAÚNA tem...



TURISMO RELIGIOSO E DE TRADIÇÃO

Embora não seja um grande polo nacional como Trindade, Paraúna cultiva tradições religiosas próprias, com destaque para a Festa em Louvor a Nossa Senhora da Guia, realizada tradicionalmente em agosto e que já ultrapassou 70 edições, unindo novenas na zona rural, celebrações na igrejinha e programação que integra fé, cultura e identidade local.

Essas manifestações expressam a devoção do povo paraunense e constituem oportunidades para o desenvolvimento de roteiros de turismo religioso que valorizem as pequenas igrejas, capelas rurais, procissões, missas especiais e a vida comunitária nos povoados.

PARAÚNA tem...



TURISMO DE ESPORTE, AVENTURA E LAZER

As características geomorfológicas do município – com serras, vales, paredões rochosos e áreas planas – favorecem atividades de esporte e aventura, como escalada em rocha, mountain bike, trilhas de trekking e caminhadas em circuitos que conectam Serra das Galés, Serra da Portaria e Ponte de Pedra.

Além disso, há potencial para desenvolver atividades de lazer em ambientes aquáticos, como rios e lagoas da região, ampliando a oferta de pesca esportiva, banhos de rio, piqueniques e espaços de convivência ao ar livre, articulados com o turismo de fim de semana de moradores de cidades vizinhas.

PARAÚNA tem...

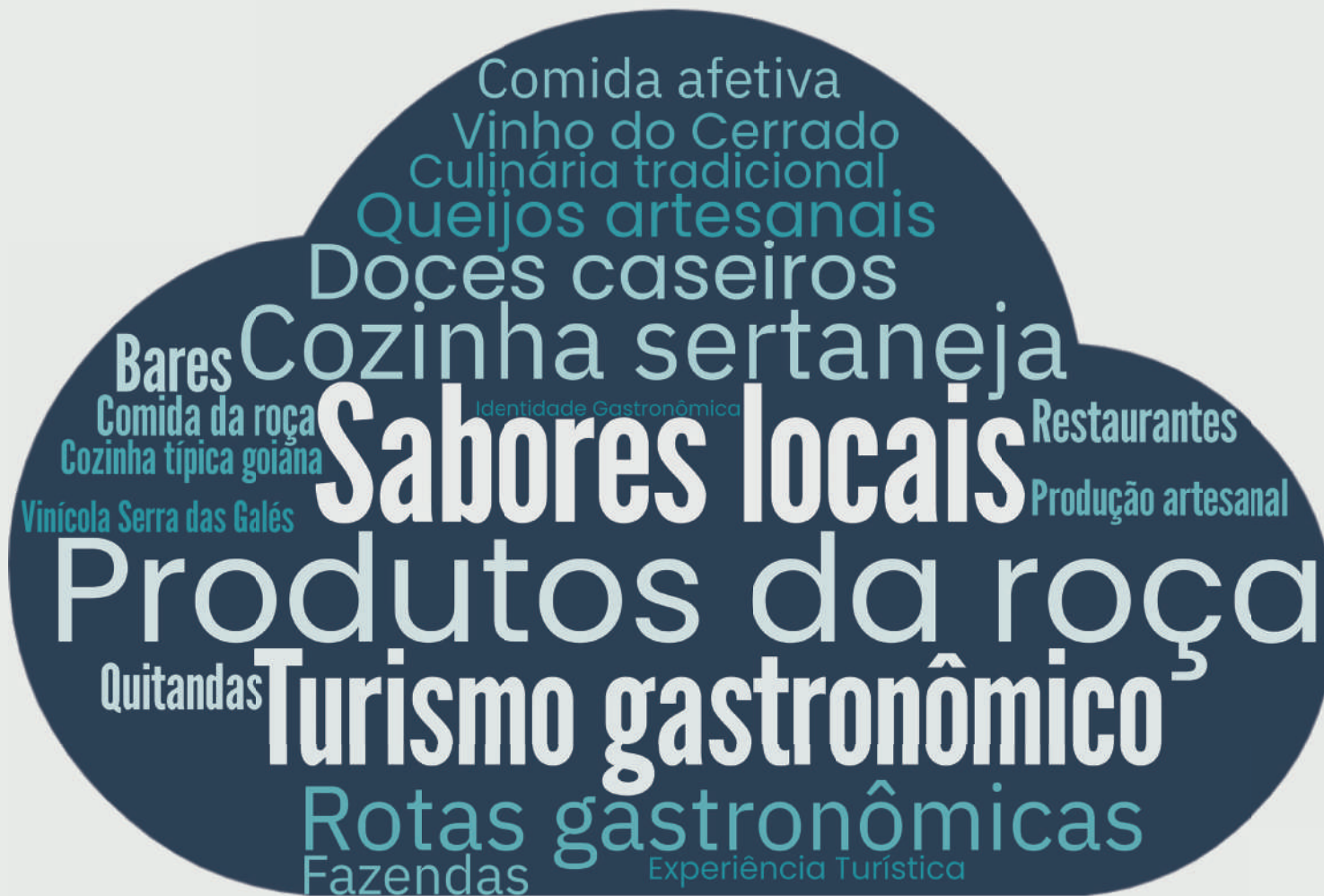


TURISMO GASTRONÔMICO E EXPERIÊNCIAS LOCAIS

A gastronomia em Paraúna está fortemente ligada à cozinha goiana e sertaneja, com pratos que combinam produtos da roça, receitas tradicionais de família e a simplicidade da comida caseira. Restaurantes, bares e lanchonetes da cidade, somados às cozinhas rurais, podem compor um roteiro que valorize comida típica, quitandas, doces caseiros, queijos e derivados, conectando-se à oferta de enoturismo e turismo rural.

Mais do que grandes polos comerciais, o foco de Paraúna está na experiência: comer bem depois de uma trilha, provar um vinho local diante das serras, comprar doces e produtos artesanais produzidos por moradores, reforçando o vínculo entre turismo, economia local e identidade cultural.

PARAÚNA tem...





Cachoeira do Sonho

ÍNDICE DE REPUTAÇÃO

A reputação digital de Paraúna, registrada em plataformas como TripAdvisor e diretórios de serviços, revela como visitantes e moradores percebem seus atrativos naturais, gastronômicos e de hospedagem. As avaliações reforçam a vocação do município para o turismo de natureza, aventura, religiosidade e vivências rurais, com destaque especial para as formações rochosas da Serra das Galés e da Serra da Portaria.



NATUREZA / AVENTURA

PONTE DE PEDRA – 4,3 ★

28 avaliações (TripAdvisor)

Visitantes descrevem a Ponte de Pedra como um “local incrível”, uma espécie de gruta esculpida na rocha pelo tempo, onde a natureza criou uma passagem monumental. As avaliações ressaltam o cenário impressionante, com paredões de pedra, cursos d’água e formações que despertam tanto contemplação quanto curiosidade geológica.

Os relatos também apontam que o acesso, embora exija algum cuidado, compensa pela experiência de caminhar sob a imensa arcada de pedra, ouvir o som da água e vivenciar um ambiente de Cerrado ainda preservado. Para muitas pessoas, trata-se de um dos lugares mais marcantes da região, com forte potencial para trilhas guiadas, fotografia de natureza e roteiros de aventura.



PONTE DE PEDRA – AVALIAÇÕES

“A gruta em si é maravilhosa, porém é muito arriscado nadar no local, parece ser fundo e a correnteza é bem forte. Fora da gruta, as trilhas são bem selvagem. Não há sinalização, nem apoio, o que de certa forma deixa o passeio mais rustico, todavia, no dia que estive lá, faltou limpeza no local de Camping. Havia muito lixo (uma pena).

O rio não tem uma beleza extraordinária, mas é gostoso de nadar. Enfim, pra passar um dia e fazer um piquenique é um bom atrativo.”

“O local é incrível, muito lindo, porém para chegar ao local vc tem q ser por uma trilha, que não é difícil mais deve ter atenção. Leve água e comida se quiser ficar um tempo por lá. A ponte é muito linda, se vc olhar pra cima, em alguns locais da até pra vê as raízes de algumas árvores, tem ainda a formação de estalactites, enfim, o local é muito lindo.”

NATUREZA / AVENTURA

PEDRA DO CÁLICE – 4,1 ★ **25 avaliações (TripAdvisor)**

A Pedra do Cálice é frequentemente descrita como um “espetáculo da natureza”: um monólito com formato singular, que lembra uma taça recortada no horizonte de serras. Comentários destacam o visual panorâmico, a sensação de amplitude e o contraste entre a rocha e o céu do Cerrado, especialmente nos horários de nascer e pôr do sol.

Os visitantes costumam mencionar que o local é ideal para contemplação, fotos e trekking leve, integrando-se a outros atrativos do Parque Estadual de Paraúna. A percepção geral é de encanto e surpresa diante da escala e da beleza do conjunto rochoso.



PEDRA DO CÁLICE – AVALIAÇÕES

“A Pedra do Cálice é uma formação ruiniforme em rochas areníticas, que foram esculpidas pela ação eólica e fluvial ao longo de milhares de anos. Localizada em uma reserva bem preservada de Cerrado, o ambiente proporciona ao visitante uma relativa paz de espírito. Em seu redor há outras formações como a Tartaruga e a Galinha. O local também serve como um mirante.”

“Trata-se de uma das esculturas mais emocionantes do parque. Não é a maior de todas, ao primeiro olhar parece acanhada, mas é de uma delicadeza que emociona. Detenha-se ao pé, para contemplar com vagar.”

NATUREZA / AVENTURA

CACHOEIRA DO CERVO – 4,1 ★

13 avaliações (TripAdvisor)

Na Cachoeira do Cervo, o que mais aparece nas avaliações é a combinação de trilha, banho de cachoeira e paisagem de Cerrado. Os relatos enfatizam a água corrente, o ambiente tranquilo, a oportunidade de contato direto com a natureza e a sensação de “refúgio” em meio às serras.

Os comentários também sugerem que, com melhorias pontuais de infraestrutura e sinalização, o atrativo pode fortalecer ainda mais o turismo de fim de semana e o fluxo regional, sobretudo entre aqueles que buscam experiências ao ar livre, caminhadas e banho em águas naturais.



CACHOEIRA DO CERVO – AVALIAÇÕES

“A cachoeira é uma opção aos turistas que gostam de se aventurar por ambientes de difícil acesso e, ao final, desfrutar de paisagens, atributos e riquezas naturais ímpares.”

“Esse atrativo natural é difícil de localizar. Após atravessar toda a cidade de Paraúna, siga pela GO-050 até uma estrada de terra à direita, sentido Ivolândia-GO. Vire sempre à esquerda e ande uns 15km mais ou menos e verá uma placa do Patrimônio natural em frente a uma fazenda. Cuidado com o gado ao passar pela porteira e siga as placas até a entrada da propriedade. As estradas são hard core! tem trechos com bancos de areia, mas vale a pena chegar lá. As quedas são de tirar o fôlego. Consegui escalar até o maior salto e encontrei um Marco de identificação de Patrimônio Natural da Humanidade encravado na rocha. Voltarei lá.”

GASTRONOMIA

ZÉ PIAU – 4,7 ★

11 avaliações (TripAdvisor)

O Zé Piau aparece nas avaliações como um dos pontos mais lembrados de Paraúna para quem busca comida caseira e ambiente descontraído. Os visitantes destacam pratos bem servidos, tempero “de roça” e atendimento acolhedor, criando uma experiência que mistura gastronomia e convívio social típico de cidade interiorana.

A percepção geral é de ótimo custo-benefício: comida farta, sabor marcante e clima informal, o que reforça o potencial do local para integrar futuras rotas gastronômicas ligadas à cozinha goiana e às vivências rurais do município.



ZÉ PIAU – AVALIAÇÕES

“Bons e fartos petiscos, cerveja geladíssima, amplo, banheiros amplos e limpos. Ambiente familiar. Recomendo as almôndegas.”

“Restaurante com uma ótima estrutura, bem ventilado, ótima comida, com variedades e ótimo atendimento. O preço é muito acessível.”

GASTRONOMIA

PANIFICADORA E LANCHONETE SHALOM – 5 ★

2 avaliações (TripAdvisor)

Mesmo com número reduzido de avaliações, a Panificadora e Lanchonete Shalom é bem avaliada por quem passa pela cidade em viagens pela região. Os comentários mencionam lanches, pães e refeições rápidas como boas opções para quem está de passagem ou iniciando o dia antes de explorar os atrativos naturais.

A reputação digital indica que estabelecimentos desse tipo podem ser trabalhados como pontos de apoio em roteiros turísticos, oferecendo café da manhã, lanches e pequenas pausas entre trilhas e deslocamentos.

PANIFICADORA E LANCHONETE SHALOM – AVALIAÇÃO

“Muito bom, o misto quente com suco de laranja logo pela manhã renovou as forças para continuar seguindo viagem.”

GASTRONOMIA

RESTAURANTE PONTE DE PEDRA – 4,0 ★

1 avaliação (TripAdvisor)

Localizado no contexto dos atrativos naturais, o Restaurante Ponte de Pedra é citado como uma opção conveniente para refeições próximas às serras. A avaliação disponível aponta ambiente simples, atendimento cordial e comida saborosa, reforçando o papel do estabelecimento como suporte à visitação na região.

Com fortalecimento da identidade visual, cardápio alinhado à **culinária típica goiana** e integração a roteiros organizados, o restaurante tende a se consolidar como ponto estratégico para o turismo de natureza e de fim de semana.

RESTAURANTE PONTE DE PEDRA – AVALIAÇÃO

“Um excelente lugar para almoçar quando visitar o atrativo Ponte de Pedra, até porque é o mais próximo de lá.”

HOSPEDAGEM

HOTEL SERRAS DE PARAÚNA – 5,0 ★ **5 avaliações (diretórios de hospedagem)**

O Hotel Serras de Paraúna aparece em guias e diretórios on-line com avaliação máxima, sendo descrito como um ambiente intimista e aconchegante, com 14 unidades habitacionais. Os comentários destacam limpeza, atendimento cordial e sensação de tranquilidade, reforçada pela localização próxima à natureza e ao traçado da GO-050.

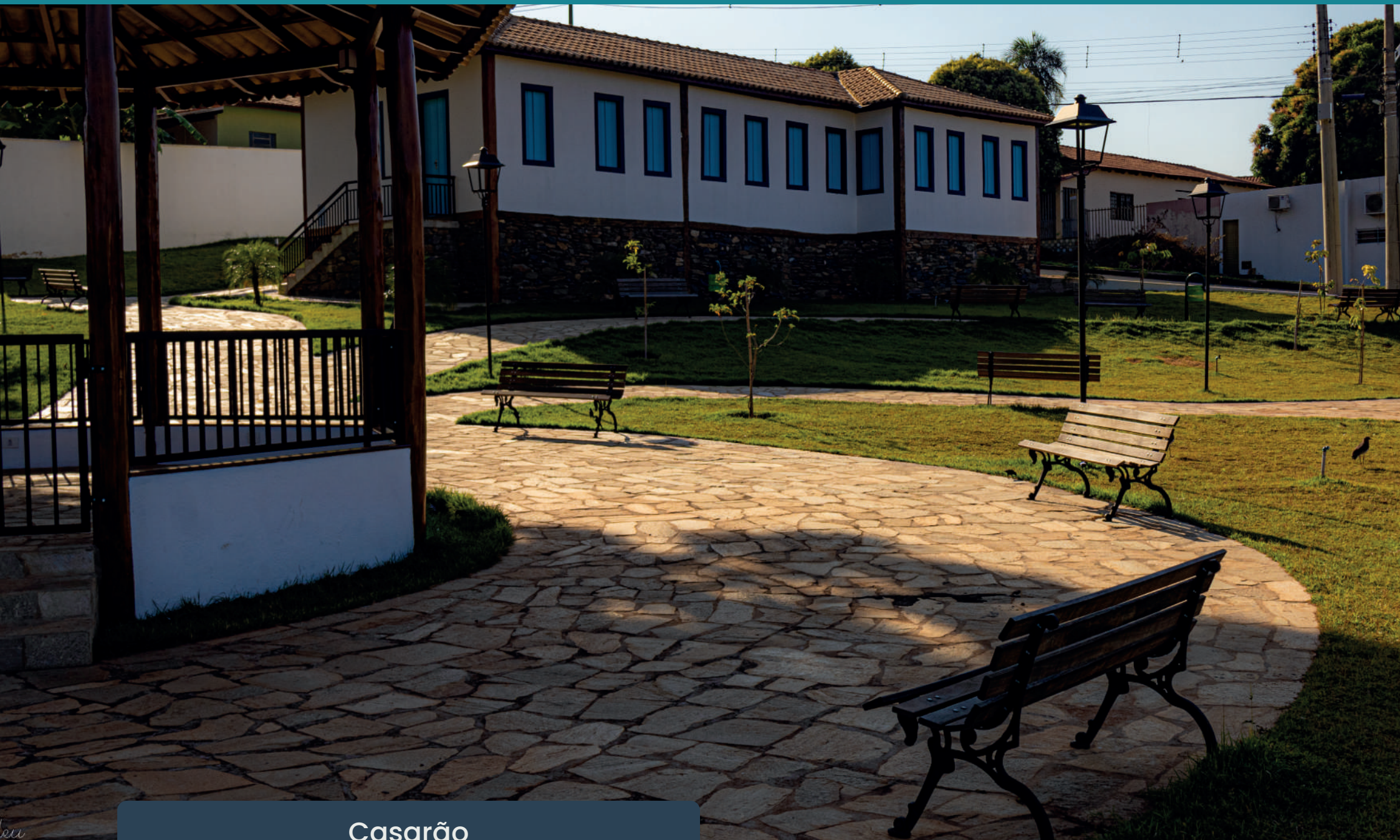
A reputação digital aponta o hotel como principal referência de hospedagem no município, servindo tanto a turistas que vêm em busca das serras quanto a viajantes de negócios e técnicos em missão de trabalho. Com ações de qualificação de serviços e fortalecimento de presença on-line (fotos profissionais, informações em múltiplos canais, integração com roteiros locais), o equipamento pode se consolidar como “porta de entrada” para a experiência turística em Paraúna.



HOTEL SERRAS DE PARAÚNA – AVALIAÇÕES

“Trata-se de um hotel muito competente naquilo que se propõe: oferecer uma hospedagem honesta, limpa e a preço justo. Ficamos no quarto 6 e, da varanda, pudemos desfrutar do entardecer sobre o lago. O time mantém o distanciamento para nos deixar à vontade, mas sem jamais deixar de ser atencioso. Gostamos muito da nossa jornada no Hotel Serras de Paraúna.”

“Hotel confortável, tem quartos com frigobar, ventilador de teto, ar condicionado e estrutura de banheiros boa. O atendimento é muito bom, ótimo café da manhã com muitas variedades. O problema é que um dos quartos que nosso grupo ficou estava com o ar condicionado estragado e não possuía ventilador, e tiveram que pagar o mesmo valor que os demais... o quarto ficou muito abafado.. então eu recomendo que olhem essas coisas antes. Mas tirando esse problema, o local é ótimo e recomendo. Local bem acessível, e melhor custo-benefício.”



Casarão

PARAÚNA EM DADOS

Quadro 1 – Caracterização geral do município de Paraúna

INDICADOR	VALOR	ANO / OBSERVAÇÃO
UF	Goiás (GO)	—
Região	Centro-Oeste	—
Gentílico	paraunense	—
Prefeito (gestão atual)	Flávio Augusto Negrão de Moraes	Mandato em exercício (2025)
Órgão responsável pelo turismo	Secretaria Municipal de Esporte e Turismo – Secretário: Cleber de Lima Cabral	Estrutura administrativa municipal
População no último Censo	10.727 pessoas	Censo Demográfico 2022
População estimada	10.794 pessoas	Estimativa IBGE 2025
Área da unidade territorial	3.786,578 km²	Atualização territorial IBGE (2022)
Densidade demográfica	2,84 hab/km²	Censo 2022
PIB per capita	R\$ 112.761,43	Contas Regionais Municipais – 2022
IDH-M	0,672 – desenvolvimento humano médio	Atlas do IDH / Censo 2010

Quadro 2 – Enquadramento turístico de Paraúna

ITEM	INFORMAÇÃO
UF	Goiás (GO)
Região turística estadual	Região Agroecológica
Situação no Mapa do Turismo Brasileiro (2025)	Município com oferta turística complementar
Nº de regiões turísticas às quais o município está vinculado	1 região turística (Região Agroecológica)
Município integrante	Paraúna (GO)

Legenda: Enquadramento oficial de Paraúna no **Mapa do Turismo Brasileiro**, evidenciando o papel do município na rede regional de destinos.

Fonte: Ministério do Turismo – Mapa do Turismo Brasileiro 2025; Goiás Turismo / Observatório do Turismo do Estado de Goiás (Inventário Turístico de Paraúna).

Quadro 3 – Dinâmicas socioculturais e econômicas (trabalho, renda e educação)

INDICADOR	VALOR
Salário médio mensal dos trabalhadores formais	2,0 salários mínimos
Pessoal ocupado	17.644 pessoas
População com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário mínimo	31,8%
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos	96,4%
IDEB – anos iniciais do ensino fundamental (rede pública)	6,3
IDEB – anos finais do ensino fundamental (rede pública)	5,4
Matrículas no ensino fundamental	17.955 matrículas
Matrículas no ensino médio	5.433 matrículas
Percentual das receitas municipais oriundas de fontes externas	71,6%

Legenda: Indicadores que sintetizam condições de trabalho, renda, educação e dependência de transferências externas, fundamentais para entender a base socioeconômica que sustenta (ou limita) o desenvolvimento do turismo no município.

Fonte: IBGE/RAIS (2019); IBGE (2019); Censo IBGE (2010); INEP (2019; 2020); STN/IMB (2015).

Quadro 4 – Índice de Bem-Estar Urbano (IBEU) de Paraúna

INDICADOR	VALOR	
Dimensão	Valor	Situação*
IBEU geral	0,842	Condições boas
Mobilidade urbana	0,946	Muito boa
Condições ambientais urbanas	0,974	Muito boa
Condições habitacionais	0,889	Boa
Serviços coletivos urbanos	0,889	Boa
Infraestrutura urbana	0,513	Ruim
Posição no ranking nacional (5.565 municípios)	1.207º	—

*Classificação utilizada pelo Observatório das Metrópoles: 0,001 a 0,500 – condições **muito ruins**; 0,501 a 0,700 – condições **ruins**; 0,701 a 0,800 – condições **médias**; 0,801 a 0,900 – condições **boas**; 0,901 a 1,000 – condições **muito boas**.

Legenda: O IBEU permite avaliar a qualidade das condições urbanas em Paraúna, destacando avanços em mobilidade, ambiente e habitação, mas também fragilidades em infraestrutura – aspecto central para a qualificação da oferta turística.

Fonte: Observatório das Metrópoles; dados sistematizados no estudo “Destino Turístico Inteligente – Paraúna” (Goiás Turismo / SEBRAE Goiás).



Muralha de Ferro

ÍNDICE DE DESEMPENHO MUNICIPAL - IDM

INSTITUTO MAURO BORGES (IMB)

O Índice de Desempenho Municipal (IDM) é um indicador sintético multidimensional que tem como objetivo representar o nível de desenvolvimento de cada um dos municípios goianos.

Ao todo são trabalhados **37 indicadores** agrupados em seis dimensões: Economia (7); Trabalho (4); Educação (9); Segurança (5); Infraestrutura (4) e Saúde (8).

Cada dimensão contribui igualmente para a composição do índice final, ou seja, cada uma tem o mesmo peso no cálculo final.

Essa medida assume valores entre 0 e 10, sendo que quanto mais próximo de zero, pior é o desempenho do município nas seis áreas contempladas, e quanto mais próximo de 10, melhor o desempenho.

Quadro 5 – Índice de Desempenho Municipal (IDM) – Paraúna

DIMENSÃO	ÍNDICE (0–10)
Economia	2,63
Trabalho	2,89
Educação	5,36
Segurança	6,21
Infraestrutura	5,19
Saúde	8,78
IDM geral	5,18

Legenda: O IDM sintetiza o desempenho socioeconômico do município em seis dimensões. Em Paraúna, observa-se melhor desempenho em **Saúde** e **Segurança**, com resultados intermediários em **Educação** e **Infraestrutura**, e maior fragilidade em **Economia** e **Trabalho**, o que dialoga diretamente com os desafios para ampliar a geração de emprego e renda via turismo.

Fonte: Instituto Mauro Borges – IDM Municipal 2018 (dados compilados no estudo “Destino Turístico Inteligente – Paraúna”).

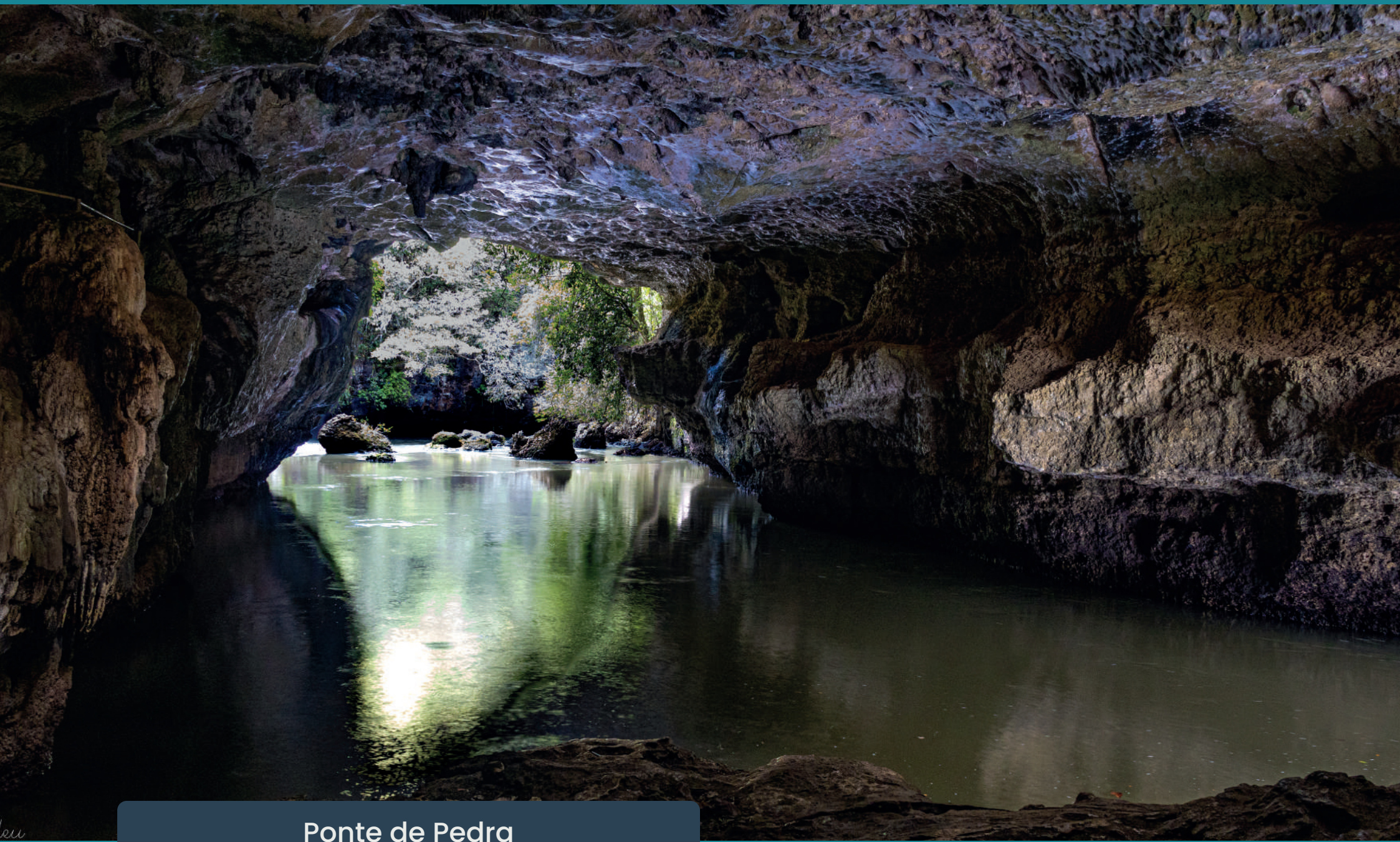
Quadro 6 – Atividade turística em números (ACTs e Cadastur) – Paraúna

INDICADOR	2017	2018	2019	2020	OBSERVAÇÃO
Arrecadação de ICMS nas Atividades Características do Turismo (ACTs) – Paraúna (R\$)	—	8.754,62	7.395,07	7.494,10	Participação entre 0,00% e 0,01% do total de Goiás em cada ano
Arrecadação de ICMS nas ACTs – Goiás (R\$)	—	137.490.656,98	150.700.679,43	96.895.575,82	Referência estadual para cálculo de participação
Número de estabelecimentos em ACTs – Paraúna	31	23	21	—	Entre 0,13% e 0,19% do total estadual de estabelecimentos turísticos
Número de estabelecimentos em ACTs – Goiás	16.296	15.855	15.600	—	—
Empregos formais em ACTs – Paraúna	58	49	42	—	Participação entre 0,09% e 0,07% dos empregos turísticos de Goiás
Empregos formais em ACTs – Goiás	63.420	65.021	64.406	—	—

INDICADOR	2017	2018	2019	2020	OBSERVAÇÃO
Cadastros regulares no Cadastur – Paraúna	58	49	42	—	Cadastros de empresas e profissionais formais do turismo
Cadastros regulares no Cadastur – Goiás	2.127	2.809	4.641	—	—

Legenda: Os indicadores de ACTs mostram a base atual da economia do turismo em Paraúna: volume ainda reduzido de arrecadação e de estruturas formais (estabelecimentos, empregos e Cadastur), mas com presença consistente no sistema oficial – ponto de partida importante para os programas e projetos do Plano Estratégico de Desenvolvimento Turístico.

Fonte: Secretaria de Economia do Estado de Goiás; Extrator IPEA/MTur; Cadastur/Ministério do Turismo; sistematização do Observatório do Turismo do Estado de Goiás – estudo “Destino Turístico Inteligente – Paraúna”.



Ponte de Pedra

Plano Estratégico de Desenvolvimento Turístico de Paraúna

O Plano Estratégico de Desenvolvimento Turístico de Paraúna (PEDT Paraúna) foi concebido a partir de uma abordagem exploratória e participativa, articulando os estudos já existentes sobre o município – em especial o diagnóstico de Destino Turístico Inteligente (DTI) elaborado pelo Observatório do Turismo do Estado de Goiás, em parceria com a Goiás Turismo e o Sebrae Goiás – com as contribuições de gestores públicos, empreendedores, trabalhadores do turismo e comunidade local.

A pesquisa teve como finalidade compreender como Paraúna é percebida enquanto destino turístico, quais são as expectativas dos atores envolvidos e que projetos são considerados prioritários para qualificar a oferta e organizar o desenvolvimento da atividade. Por meio desse processo, buscou-se não apenas mapear problemas, mas, sobretudo, identificar potencialidades ligadas às serras, ao Parque Estadual de Paraúna, às fazendas, à gastronomia típica, às manifestações religiosas e às narrativas místicas que singularizam o território.

O formulário de consulta pública foi aplicado em formato digital e, quando necessário, por meio de apoio presencial, contemplando perguntas abertas e fechadas. A tabulação foi realizada a partir dos formulários eletrônicos, com exportação dos dados para planilha e tratamento estatístico. As questões abertas foram analisadas qualitativamente por meio de “nuvens de palavras” e categorização temática, permitindo captar percepções, sentimentos e sugestões recorrentes dos participantes em relação ao turismo em Paraúna.

Em termos metodológicos, nas perguntas em que os respondentes puderam marcar mais de uma alternativa, optou-se pelo uso da frequência absoluta, contabilizando quantas vezes cada item foi selecionado, independentemente de ter sido a única resposta ou uma das várias marcadas. Esse procedimento permitiu visualizar com clareza quais temas,

atrativos, problemas e oportunidades aparecem com maior intensidade no imaginário dos atores locais.

O PEDT Paraúna tem como foco ordenar, de forma estratégica, as ações a serem executadas no período 2025–2028, conforme descrito a seguir:

1

Elaboração participativa do Plano Estratégico de Desenvolvimento Turístico de Paraúna, pautado nas diretrizes da Estratégia Nacional DTI Brasil, do Ministério do Turismo, com consulta a órgãos públicos, iniciativa privada e sociedade civil organizada (incluindo trade turístico, produtores rurais, associações comunitárias e entidades culturais e religiosas);

2

Realização de oficinas temáticas com segmentos do turismo (meios de hospedagem, gastronomia, turismo de natureza e aventura, turismo rural, turismo religioso, guias, agências, comércio e serviços de apoio, entre outros), de modo a captar demandas específicas de cada segmento;

3

Elaboração de um diagnóstico situacional do turismo em Paraúna, com base nos dados do Observatório do Turismo do Estado de Goiás, do estudo DTI Paraúna, de bases oficiais como IBGE/IMB e nas consultas públicas, identificando desafios, gargalos e oportunidades para o setor;

4

Definição de eixos estratégicos, objetivos, metas, indicadores e plano de ação com cronograma, articulando os principais vocacionamentos do município (turismo de natureza, rural, religioso, gastronômico, místico/ufológico, esportes de aventura, entre outros);

5

Produção e publicação do documento final do Plano Estratégico de Desenvolvimento Turístico de Paraúna (versão digital e, quando possível, impressa), com ampla divulgação para o poder público, o trade turístico e a população;

6

Instituição de um processo de monitoramento contínuo da execução do Plano, com revisões periódicas e atualização de metas, garantindo sua efetividade, transparência e sustentabilidade ao longo do período de vigência.

PRINCIPAIS PONTOS A CONSIDERAR

- Percentual de execução das metas estabelecidas no Plano;
- Nível de participação social (número e diversidade de atores envolvidos em consultas, oficinas e reuniões do COMTUR e demais instâncias);
- Grau de alinhamento das ações do destino com o Plano Estratégico (projetos e programas efetivamente orientados pelas diretrizes do PEDT Paraúna);
- Número de projetos, programas e políticas públicas implementadas ou requalificadas com base no Plano;
- Evolução de indicadores socioeconômicos e territoriais relacionados ao turismo (empregos nas ACTs, cadastros no Cadastur, arrecadação de ISS/ICMS Turismo, fluxo de visitantes em atrativos-chave, entre outros).

Executor: Secretaria Municipal de Turismo e Meio Ambiente de Paraúna

ÓRGÃOS / ENTIDADES COM INTERFACE NA AÇÃO:

- Observatório do Turismo do Estado de Goiás (Goiás Turismo);
- Goiás Turismo;
- Sebrae Goiás;
- Conselho Municipal de Turismo de Paraúna (quando instituído ou reativado);
- Demais secretarias municipais correlatas (Meio Ambiente, Cultura, Infraestrutura, Educação, Esporte e Lazer, Planejamento, Agricultura, entre outras);
- Trade turístico local (meios de hospedagem, bares, restaurantes, vinícola, agências, guias, fazendas turísticas, empreendedores de aventura, produtores de eventos);
- Instituições de ensino e pesquisa que atuem ou venham a atuar no município;
- Sociedade civil organizada (associações comunitárias, culturais, religiosas, ambientais e rurais).

Na pesquisa foi levantado os Pontos Fortes, Pontos a melhorar, Ameaças e Oportunidades. A seguir os resultados obtidos são apresentados por meio de nuvens de palavras:

PONTOS FORTES



PONTOS FRACOS

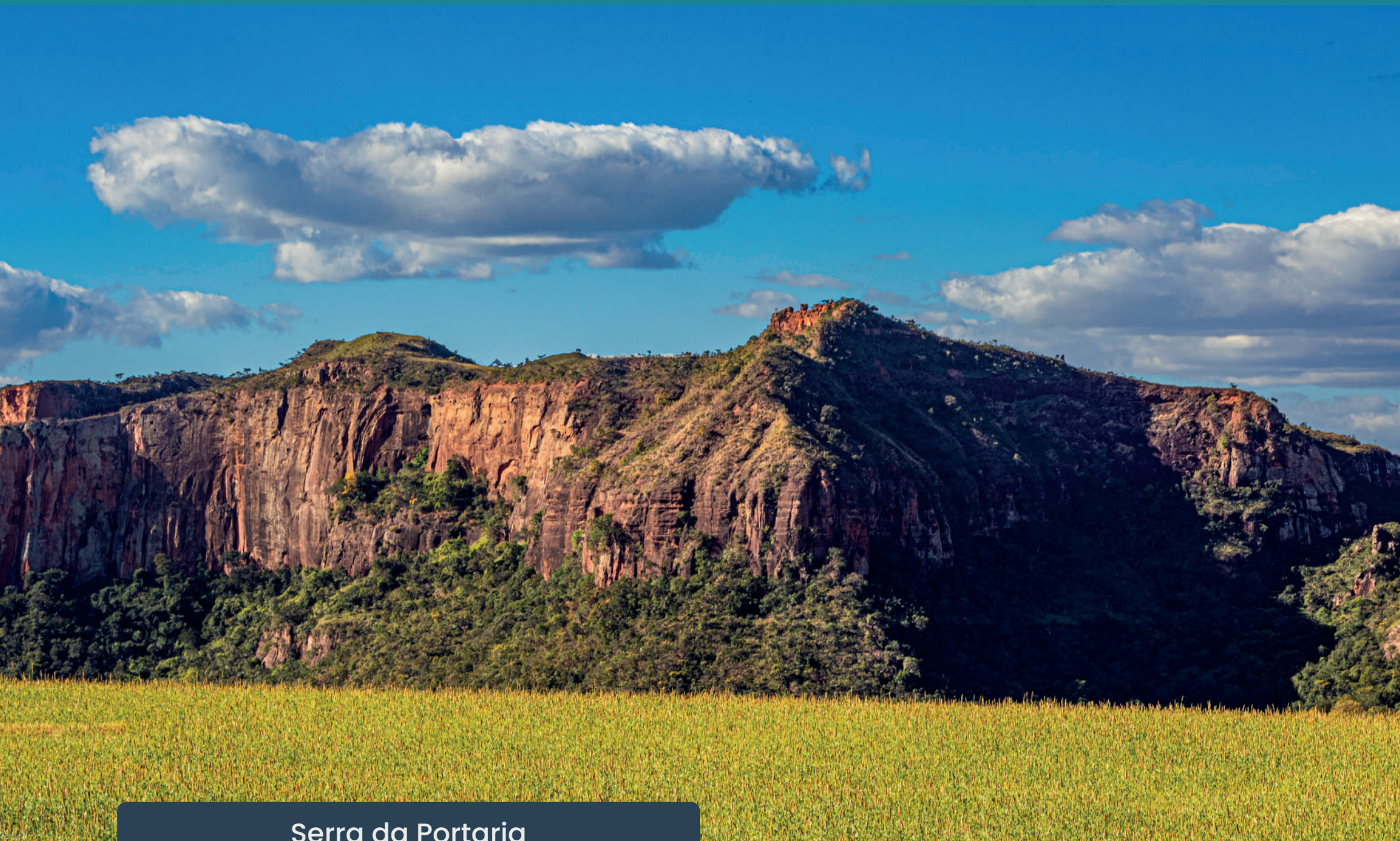


OPORTUNIDADES



AMEAÇAS

A word cloud within a dark blue circle representing tourism threats. The words are in various sizes and colors (white and teal). The most prominent words are 'Perda de competitividade', 'Degradação dos atrativos', 'Falta de manutenção', and 'Falta de segurança'. Other visible words include 'Acesso aos monumentos naturais', 'Concorrência com outros municípios', and 'Concorrência com outros geoparques'.



Serra da Portaria

MACROPROGRAMAS

Os Macroprogramas do Turismo de Paraúna são definidos com foco nas necessidades do município de forma estratégica, orientando a organização do setor turístico com base no planejamento, na gestão responsável e na valorização da comunidade local.

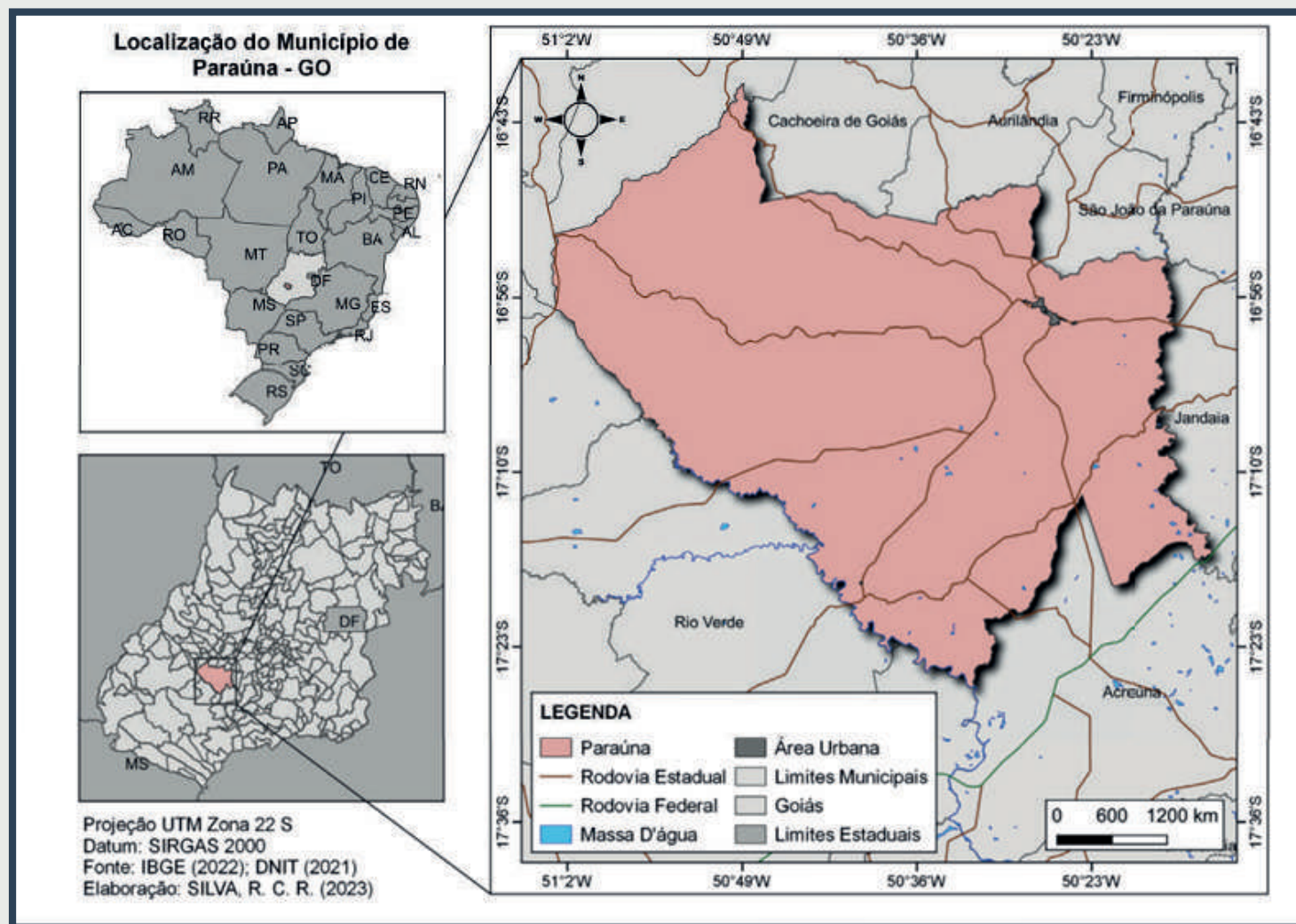
São conjuntos temáticos agregados, escolhidos pelo seu potencial de contribuição para alcançar os objetivos traçados para o desenvolvimento turístico sustentável de Paraúna, articulando natureza, geodiversidade, cultura, religiosidade, eventos e hospitalidade.

Os Macroprogramas propostos são:

- 1. Turismo Paraunense e Comunidade Acolhedora;**
- 2. Geoparque Paraúna, Parque Estadual e Parque dos Dinossauros;**
- 3. Turismo de Aventura, Natureza e Misticismo;**
- 4. Eventos, Pecuária e Turismo Religioso;**
- 5. Promoção, Educação Turística e Marketing do Destino.**

Esses eixos estruturantes orientam as ações, programas e projetos que serão detalhados nos capítulos seguintes, buscando posicionar Paraúna como referência em ecoturismo, geoturismo e experiências autênticas no Cerrado goiano.

MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO



Macroprograma 1: Turismo Paraunense e Comunidade Acolhedora

PROGRAMA 1.1 – TURISMO PARAUNENSE E PARTICIPAÇÃO SOCIAL	
OBJETIVO 1	Fortalecer o sentimento de pertencimento e o engajamento do cidadão paraunense no turismo local, incentivando que a comunidade seja protagonista na recepção aos visitantes.
AÇÕES	<p>Ação 1: Criar e/ou reestruturar o Conselho Municipal de Turismo de Paraúna (COMTUR), com representação de moradores, trade turístico, fazendas, vinícola, igrejas, escolas e juventude rural.</p> <p>Ação 2: Realizar rodas de conversa, encontros comunitários e escutas territoriais nos bairros e na zona rural para apresentar os atrativos e ouvir percepções e propostas da população.</p> <p>Ação 3: Promover campanhas “Paraunense que acolhe” e “Aqui a casa é sua”, estimulando o orgulho local e a hospitalidade como valor da cidade.</p> <p>Ação 4: Envolver lideranças comunitárias, associações, produtores rurais e comerciantes na organização de festas, eventos e roteiros de visitação.</p> <p>Ação 5: Incentivar a participação do COMTUR e da comunidade na elaboração, acompanhamento e revisão das políticas de turismo e do Plano Estratégico Municipal.</p>
INDICADORES	<ul style="list-style-type: none"> • Número de reuniões do COMTUR realizadas com quórum. • Número de encontros comunitários e oficinas de escuta realizadas por ano. • Quantidade de moradores e lideranças participantes nas ações. • Número de propostas da comunidade incorporadas em planos, programas e projetos de turismo. • Nível de satisfação da população local em relação ao turismo (pesquisas de percepção).
CRONOGRAMA	Execução contínua ao longo de 2025–2028, com (re)criação formal do COMTUR e primeira rodada de escutas comunitárias em 2025.
EXECUTOR	Secretaria Municipal de Turismo da Prefeitura de Paraúna.
ÓRGÃOS / ENTIDADES COM INTERESSE NA AÇÃO	Prefeitura de Paraúna; COMTUR; Câmara Municipal; associações comunitárias urbanas e rurais; Vinícola Serra das Galés; proprietários de atrativos naturais; comércio local; SEBRAE; Goiás Turismo; escolas e paróquias do município.

PROGRAMA 1.2 – TURISMO NAS ESCOLAS E EDUCAÇÃO PARA O TURISMO	
OBJETIVO 2	Apresentar o turismo de Paraúna às crianças, adolescentes e jovens do município, estimulando educação para o patrimônio (cultural, natural, geológico e paleontológico), valorização da cultura local e formação de futuros condutores e anfitriões, com destaque para o Geoparque e para o Parque dos Dinossauros como recursos educativos.
AÇÕES	<p>Ação 6: Desenvolver o programa “Turismo nas Escolas”, com conteúdos sobre história de Paraúna, geodiversidade e geoconservação, Cerrado, patrimônio geológico e paleontológico (fósseis e dinossauros), incluindo o Parque dos Dinossauros e o futuro museu/memorial, lendas de Alódio Tovar, festas religiosas e atrativos naturais, reforçando cidadania, turismo responsável e preservação dos sítios e trilhas.</p> <p>Ação 7: Produzir materiais didáticos simples (cartilhas, mapas, jogos, vídeos curtos) em linguagem acessível para uso em sala de aula.</p> <p>Ação 8: Organizar saídas de campo pedagógicas para atrativos como Parque Estadual de Paraúna, Serra das Galés, Serra da Portaria, cachoeiras e Ponte de Pedra — e, após implantado, o Parque dos Dinossauros (com trilhas interpretativas e atividades educativas) — com foco em educação ambiental, educação patrimonial (incluindo patrimônio geológico e paleontológico), cidadania e boas práticas de visita (respeito às trilhas, não depredação e não retirada de materiais).</p> <p>Ação 9: Promover concursos de redação, fotografia, desenho e storytelling sobre “Meu Turismo em Paraúna” entre estudantes da rede municipal e estadual.</p> <p>Ação 10: Articular parcerias com universidades, Goiás Turismo e SEBRAE para oficinas de sensibilização em geoturismo, turismo sustentável e economia local nas escolas.</p>
INDICADORES	<ul style="list-style-type: none"> • Número de escolas participantes do programa “Turismo nas Escolas”. • Número de alunos envolvidos por ano nas atividades e saídas de campo. • Quantidade de materiais didáticos produzidos e distribuídos. • Número de concursos e ações educativas realizados. • Avaliação qualitativa dos professores sobre o programa (questionário anual).
CRONOGRAMA	Início em 2025 com projeto-piloto em algumas escolas, ampliação gradual para todas as unidades ao longo de 2026–2028.
EXECUTOR	Secretaria Municipal de Turismo em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Paraúna.
ÓRGÃOS / ENTIDADES COM INTERESSE NA AÇÃO	Escolas municipais e estaduais de Paraúna; Diretorias Regionais de Educação; Goiás Turismo; universidades parceiras; SEBRAE; Vinícola Serra das Galés; proprietários de atrativos naturais; associações culturais e religiosas.

PROGRAMA 1.3 – QUALIFICAÇÃO DA HOSPITALIDADE E DO ATENDIMENTO LOCAL

OBJETIVO 3	Construir e qualificar uma cultura de atendimento acolhedor em Paraúna, alinhada aos valores de empatia, respeito, honestidade e valorização da natureza, oferecendo a melhor experiência possível aos visitantes .
AÇÕES	<p>Ação 11: Mapear os pontos de contato com o turista (restaurantes, lanchonetes, mercados, postos de combustível, hotéis, pousadas, fazendas, vinícola, guias, taxistas, motoristas de aplicativo, lojistas).</p> <p>Ação 12: Realizar ciclos periódicos de capacitação em hospitalidade, atendimento ao turista, idiomas básicos (português acolhedor, noções de inglês e espanhol), informação turística e vendas.</p> <p>Ação 13: Criar o selo “Paraúna Acolhedora”, reconhecendo estabelecimentos e profissionais que se destacam em atendimento, respeito à cultura local e práticas sustentáveis.</p> <p>Ação 14: Estimular a formação e regularização de condutores de visitantes, com cursos específicos sobre segurança em trilhas, interpretação ambiental, geoturismo e misticismo responsável.</p> <p>Ação 15: Desenvolver um guia simples de “Boas Práticas de Acolhimento em Paraúna” para comerciantes, fazendas, vinícola, pousadas e atrativos naturais.</p>
INDICADORES	<ul style="list-style-type: none"> • Número de participantes nos cursos e oficinas de qualificação. • Quantidade de estabelecimentos e profissionais certificados com o selo “Paraúna Acolhedora”. • Número de condutores formados e/ou regularizados. • Grau de satisfação dos turistas com o atendimento (pesquisas em atrativos e comércio local). • Número de materiais de boas práticas distribuídos.
CRONOGRAMA	Capacitações iniciadas em 2025, com turmas semestrais até 2028, e certificação anual do selo “Paraúna Acolhedora”.
EXECUTOR	Secretaria Municipal de Turismo de Paraúna.
ÓRGÃOS / ENTIDADES COM INTERESSE NA AÇÃO	Comércio local; meios de hospedagem; restaurantes, bares e lanchonetes; Vinícola Serra das Galés; proprietários de atrativos naturais (cachoeiras, serras, fazendas); SEBRAE; SENAC; Goiás Turismo; associações de guias e condutores (quando instituídas).

Macroprograma 2: Geoparque Paraúna, Parque Estadual e Parque dos Dinossauros

PROGRAMA 2.1 – GEOPARQUE PARAÚNA EM CONSTRUÇÃO	
OBJETIVO 1	Instituir e estruturar o Geoparque Paraúna como referência em geoturismo e ecoturismo no Cerrado, articulando conservação ambiental, educação, geração de renda e valorização das comunidades locais.
AÇÕES	<p>Ação 1: Criar um Grupo de Trabalho Intersetorial do Geoparque Paraúna, reunindo Prefeitura, secretarias municipais (Turismo, Meio Ambiente, Educação, Cultura), Câmara Municipal, Goiás Turismo, universidades e parceiros técnicos.</p> <p>Ação 2: Elaborar o dossiê técnico do Geoparque Paraúna, com inventário dos geossítios, atrativos naturais, patrimônios culturais, trilhas e potenciais turísticos do município.</p> <p>Ação 3: Definir a proposta de delimitação do Geoparque, integrando o Parque Estadual de Paraúna, áreas de entorno, fazendas, vinícola, cachoeiras e serras.</p> <p>Ação 4: Planejar e priorizar investimentos em infraestrutura básica associada ao Geoparque (acessos, manejo de resíduos, energia, banheiros secos, mirantes e sinalização interpretativa).</p> <p>Ação 5: Articular fontes de financiamento (editais, emendas parlamentares, parcerias público-privadas) para projetos estruturantes do Geoparque.</p> <p>Ação 6: Envolver a comunidade de Paraúna na construção do Geoparque, por meio de oficinas participativas, consultas públicas e processos de co-criação de roteiros.</p>
INDICADORES	<ul style="list-style-type: none"> • Grupo de Trabalho do Geoparque criado e em funcionamento. • Dossiê técnico do Geoparque elaborado e validado. • Número de geossítios e atrativos mapeados e georreferenciados. • Quantidade de projetos e investimentos captados para ações do Geoparque. • Número de oficinas e reuniões participativas realizadas com a comunidade.
CRONOGRAMA	Execução contínua ao longo de 2025–2028, com foco na elaboração do dossiê e estruturação inicial da governança do Geoparque até 2026, e implementação dos primeiros projetos estruturantes até 2028 (visão de consolidação até 2035).
EXECUTOR	Secretaria Municipal de Esporte e Turismo de Paraúna, em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente.
ÓRGÃOS / ENTIDADES COM INTERESSE NA AÇÃO	Prefeitura de Paraúna; Câmara Municipal; Goiás Turismo; órgãos estaduais de Meio Ambiente e Turismo; universidades; PDCA Pesquisa e Inteligência; SEBRAE; proprietários de atrativos naturais; Vinícola Serra das Galés; associações comunitárias urbanas e rurais.

PROGRAMA 2.2 – VISITA SUSTENTÁVEL NO PARQUE ESTADUAL E MONUMENTOS NATURAIS

OBJETIVO 2	Organizar o uso público do Parque Estadual de Paraúna e dos principais monumentos naturais (Serra das Galés, Serra da Portaria, cachoeiras e Ponte de Pedra), promovendo visitas sustentáveis, seguras e educativas.
AÇÕES	<p>Ação 7: Elaborar e/ou atualizar o plano de uso público do Parque Estadual de Paraúna, em articulação com o órgão gestor estadual e a Prefeitura.</p> <p>Ação 8: Sinalizar trilhas ecológicas, mirantes e pontos sensíveis, com placas interpretativas sobre geodiversidade, Cerrado, fósseis, lendas e boas práticas ambientais.</p> <p>Ação 9: Definir capacidade de carga das principais trilhas e atrativos (Serra das Galés, Serra da Portaria, cachoeiras, Ponte de Pedra I e II), com orientações claras para condutores e visitantes.</p> <p>Ação 10: Implantar e apoiar ações de “visita sustentável”: mutirões de limpeza, campanhas “Leve seu lixo de volta”, oficinas de educação ambiental e geoturismo com moradores e turistas.</p> <p>Ação 11: Criar protocolos de segurança para trilhas, paredões de escalada, ciclismo de montanha e áreas de banho, com sinalização de risco e pontos de apoio.</p> <p>Ação 12: Estimular a regularização e formação de condutores locais especializados em geoturismo, trilhas e turismo de aventura, atuando de forma integrada ao Parque Estadual e ao futuro Geoparque.</p>
INDICADORES	<ul style="list-style-type: none"> • Plano de uso público elaborado/atualizado e implementado. • Quilometragem de trilhas sinalizadas e com informações interpretativas. • Número de mutirões de limpeza e ações de educação ambiental realizadas por ano. • Quantidade de condutores capacitados e/ou credenciados. • Redução de resíduos e ocorrências de degradação nos atrativos monitorados.
CRONOGRAMA	Início em 2025 com ações prioritárias de sinalização, mutirões e protocolos de segurança, com consolidação das trilhas e da visita sustentável entre 2026–2028.
EXECUTOR	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente, em parceria com a Secretaria Municipal de Esporte e Turismo e o órgão gestor do Parque Estadual de Paraúna.
ÓRGÃOS / ENTIDADES COM INTERESSE NA AÇÃO	Prefeitura de Paraúna; órgão estadual gestor do Parque Estadual; Goiás Turismo; SEBRAE; universidades; PDCA Pesquisa e Inteligência; proprietários de atrativos naturais; associações de esportes de aventura (trilhas, MTB, escalada); escolas e grupos comunitários.

PROGRAMA 2.3 – PARQUE DOS DINOSSAUROS, MUSEU E TRILHAS INTERPRETATIVAS

OBJETIVO 3	<p>Criar o Parque dos Dinossauros e um espaço museal/memorial em Paraúna, conectando fósseis, geologia, história local e imaginário místico, como produto estruturante de educação, lazer e geração de renda.</p>
AÇÕES	<p>Ação 13: Realizar estudo de viabilidade técnica, econômica e ambiental para implantação do Parque dos Dinossauros e de um museu/memorial sobre fósseis, geodiversidade e memórias de Paraúna.</p> <p>Ação 14: Criar uma associação ou entidade gestora comunitária para apoiar a administração do Parque dos Dinossauros em área urbana, em articulação com o Poder Público.</p> <p>Ação 15: Desenvolver projeto arquitetônico, paisagístico e interpretativo do Parque dos Dinossauros, com trilhas temáticas, mirantes, espaços interativos e replicação de fósseis em escala educativa.</p> <p>Ação 16: Implantar trilhas interpretativas ligando o parque urbano às narrativas do território (fósseis, lendas, geossítios, Cerrado), integradas aos roteiros escolares e ao Geoparque.</p> <p>Ação 17: Criar exposições permanentes e itinerantes sobre fósseis de dinossauros, história de Paraúna, pesquisas de Alódio Tovar e a formação das serras, em parceria com universidades e museus.</p> <p>Ação 18: Desenvolver plano de comunicação e marketing do Parque dos Dinossauros, com identidade visual própria, materiais promocionais e ações nas redes sociais e em eventos regionais.</p>
INDICADORES	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo de viabilidade elaborado e aprovado. • Entidade/associação gestora criada e formalizada. • Projeto do Parque dos Dinossauros desenvolvido (arquitetônico e interpretativo). • Número de trilhas interpretativas implantadas e usadas em roteiros educativos. • Número de visitantes anuais do parque/museu após implantação. • Geração de empregos diretos e indiretos vinculados ao equipamento.
CRONOGRAMA	<p>Fase de estudos e projetos entre 2025–2026; início da implantação física (primeiras trilhas, sinalização e elementos expositivos) entre 2027–2028, com expansão gradual a partir desse período.</p>
EXECUTOR	<p>Secretaria Municipal de Esporte e Turismo de Paraúna, em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente.</p>
ÓRGÃOS / ENTIDADES COM INTERESSE NA AÇÃO	<p>Prefeitura de Paraúna; Câmara Municipal; Goiás Turismo; universidades e museus; PDCA Pesquisa e Inteligência; associações comunitárias; iniciativa privada interessada em concessões/ PPPs; escolas municipais e estaduais; trade turístico local (meios de hospedagem, restaurantes, comércio).</p>

Macroprograma 3: Turismo de Aventura, Natureza e Misticismo

PROGRAMA 3.1 – AVENTURA E ESPORTES NA NATUREZA	
OBJETIVO 1	Estruturar Paraúna como base e referência em turismo de aventura no Cerrado, qualificando trilhas, cachoeiras e serras para a prática segura de trekking, ciclismo de montanha, escalada, off-road e lazer em meio à natureza.
AÇÕES	<p>AÇÃO 1: Mapear e classificar as trilhas e circuitos de aventura (caminhadas, trekking, MTB, escalada, off-road) em Serra das Galés, Serra da Portaria, Ponte de Pedra e entorno, indicando níveis de dificuldade, tempo médio e cuidados necessários.</p> <p>AÇÃO 2: Implantar sinalização padronizada de orientação, segurança e interpretação ambiental nas trilhas e acessos (placas, marcos, setas, informações de risco, pontos de água e regras de uso).</p> <p>AÇÃO 3: Promover capacitações específicas em turismo de aventura e segurança (primeiros socorros, condução em trilhas, normas técnicas, atendimento ao visitante) para condutores locais, proprietários de atrativos e agentes públicos.</p> <p>AÇÃO 4: Articular com órgãos de segurança e defesa (polícia militar, corpo de bombeiros, defesa civil) protocolos básicos de atendimento e presença estratégica em finais de semana e períodos de maior visitação, especialmente em áreas como Ponte de Pedra e cachoeiras.</p> <p>AÇÃO 5: Estruturar e apoiar um calendário anual de eventos de aventura (corridas de trilha, encontros de MTB, festivais de escalada, passeios off-road), em parceria com grupos esportivos, associações e iniciativa privada.</p> <p>AÇÃO 6: Incentivar a criação de empresas e empreendimentos de turismo de aventura (guias, locação de equipamentos, receptivos), oferecendo suporte técnico e acesso a capacitações de gestão, marketing e formalização.</p>
INDICADORES	<ul style="list-style-type: none">• Número de trilhas mapeadas, classificadas e sinalizadas.• Quantidade de condutores e empreendedores capacitados em turismo de aventura.• Número de eventos esportivos de aventura realizados por ano e público participante.• Ocorrências registradas de acidentes e incidentes nas áreas de uso (monitoramento de redução ao longo do tempo).• Número de empreendimentos formais ligados ao turismo de aventura (guias, receptivos, locadoras, etc.).
CRONOGRAMA	Início em 2025 com o mapeamento, sinalização prioritária e primeiras capacitações; consolidação do calendário de eventos e ampliação das trilhas e produtos de aventura entre 2026–2028.
EXECUTOR	Secretaria Municipal de Esporte e Turismo de Paraúna, em articulação com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente.
ÓRGÃOS / ENTIDADES COM INTERESSE NA AÇÃO	Prefeitura de Paraúna; Goiás Turismo; órgãos de segurança pública (Polícia Militar, Corpo de Bombeiros, Defesa Civil); proprietários de atrativos naturais; grupos de MTB, corrida e escalada; SEBRAE; universidades; PDCA Pesquisa e Inteligência; comércio local (meios de hospedagem, alimentação, lojas de equipamentos).

PROGRAMA 3.2 – ROTAS MÍSTICAS, UFOLÓGICAS E DE STORYTELLING	
OBJETIVO 2	Organizar e promover, de forma responsável e segura, roteiros místico-ufológico em Paraúna, valorizando as lendas locais, as pesquisas de Alódio Tovar e o imaginário da Serra da Portaria, integrados à natureza, ao geoturismo e à educação ambiental.
AÇÕES	<p>AÇÃO 7: Levantar e sistematizar relatos, lendas e narrativas locais (civilizações antigas, túneis, portais, luzes e fenômenos ufológicos), em diálogo com pesquisadores, moradores antigos e lideranças locais.</p> <p>AÇÃO 8: Realizar oficinas de storytelling com condutores, jovens, artesãos e comunicadores locais, para que possam narrar essas histórias de forma envolvente, respeitosa e alinhada à preservação ambiental e à segurança dos visitantes.</p> <p>AÇÃO 9: Criar roteiros temáticos de turismo místico e ufológico (ex.: “Noite na Serra da Portaria”, “Caminhos dos Portais”, “Rota das Luzes”) integrando mirantes, trilhas seguras, pontos de observação e espaços para contemplação.</p> <p>AÇÃO 10: Implantar sinalização interpretativa em pontos estratégicos das serras e mirantes, com informações sobre geologia, Cerrado, história local, mitos e orientações de conduta responsável.</p> <p>AÇÃO 11: Produzir materiais de divulgação (mapas, folhetos, podcasts, vídeos curtos, roteiros digitais) sobre o turismo místico em Paraúna, reforçando a mensagem de respeito ao território e às comunidades.</p> <p>AÇÃO 12: Estabelecer protocolos de segurança específicos para roteiros noturnos e atividades em áreas de risco (limite de grupo, presença de condutor, equipamentos mínimos, horários recomendados).</p>
INDICADORES	<ul style="list-style-type: none"> • Número de roteiros místico-ufológico estruturados e ofertados. • Quantidade de pessoas formadas em oficinas de storytelling e condução temática. • Número de pontos interpretativos sinalizados nas serras e mirantes. • Alcance dos materiais de divulgação (visualizações, downloads, interações em redes sociais). • Registros de uso dos roteiros (número de grupos, turistas atendidos) e avaliação de satisfação dos visitantes.
CRONOGRAMA	Desenvolvimento dos conteúdos, oficinas e primeiros roteiros entre 2025–2026; expansão da oferta e consolidação dos produtos temáticos entre 2027–2028.
EXECUTOR	Secretaria Municipal de Esporte e Turismo de Paraúna.
ÓRGÃOS / ENTIDADES COM INTERESSE NA AÇÃO	Prefeitura de Paraúna; Goiás Turismo; PDCA Pesquisa e Inteligência; pesquisadores independentes (como estudiosos das lendas locais); universidades; meios de hospedagem; guias e condutores; artesãos e produtores culturais; comércio local; igrejas e comunidades rurais do entorno das serras.

PROGRAMA 3.3 – NATUREZA, FÉ E TURISMO RURAL	
OBJETIVO 3	Integrar turismo rural, vivências de fazenda, enoturismo e manifestações de fé (como a Festa em Louvor a Nossa Senhora da Guia), criando experiências que conectem paisagens, produção agropecuária, religiosidade e cultura local.
AÇÕES	<p>AÇÃO 13: Realizar inventário das fazendas e sítios com potencial turístico (cavalgadas, visitas guiadas, day-use, experiências de roça, produção de queijos, doces, quitandas) e sua articulação com os atrativos naturais.</p> <p>AÇÃO 14: Estruturar a “Rota Natureza, Fé e Roça de Paraúna”, integrando Vinícola Serra das Galés, fazendas, capelas rurais, cachoeiras e mirantes, com propostas de roteiros de 1 dia, fim de semana e feriados prolongados.</p> <p>AÇÃO 15: Apoiar e qualificar a Festa em Louvor a Nossa Senhora da Guia e outras celebrações religiosas, articulando-as com o calendário turístico (divulgação, receptivo, feiras gastronômicas, espaço para artesanato local).</p> <p>AÇÃO 16: Estimular a criação de produtos turísticos rurais integrados (pacotes com cavalgadas, degustação de vinhos, experiências com produtos da roça, visitas a capelas e almoço típico), com apoio à formação de preços e comercialização.</p> <p>AÇÃO 17: Promover capacitações para famílias anfitriãs, produtores rurais e empreendedores em temas como turismo rural, enoturismo, acolhimento, segurança alimentar e comunicação com o turista.</p> <p>AÇÃO 18: Incentivar ações de turismo de proximidade e turismo regional de fim de semana (público de Goiânia e região), com campanhas específicas e parcerias com agências, operadoras e influenciadores.</p>
INDICADORES	<ul style="list-style-type: none"> • Número de propriedades rurais e fazendas integradas à rota turística. • Quantidade de roteiros/pacotes estruturados envolvendo natureza, fé e roça. • Público participante nas festas religiosas com abordagem turística organizada. • Número de famílias e produtores rurais capacitados. • Crescimento do fluxo de visitantes em fins de semana e feriados (turismo regional).
CRONOGRAMA	Inventário e desenho da rota entre 2025–2026; ampliação da oferta de produtos rurais, religiosos e de enoturismo e fortalecimento do calendário de eventos entre 2027–2028.
EXECUTOR	Secretaria Municipal de Esporte e Turismo de Paraúna, em parceria com a Secretaria de Educação e Cultura e a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente.
ÓRGÃOS / ENTIDADES COM INTERESSE NA AÇÃO	Prefeitura de Paraúna; paróquias e comunidades religiosas; Vinícola Serra das Galés; produtores rurais e proprietários de fazendas; associações de moradores rurais; SEBRAE; SENAR; Goiás Turismo; PDCA Pesquisa e Inteligência; comércio e meios de hospedagem locais.

Macroprograma 4: Eventos, Pecuária e Turismo Religioso

PROGRAMA 4.1 – CALENDÁRIO INTEGRADO DE EVENTOS DE PARAÚNA	
OBJETIVO 1	Organizar e consolidar um calendário anual de eventos de Paraúna, articulando festas religiosas, pecuária, motocross, festivais culturais e ações esportivas como âncoras de fluxo turístico para o município.
AÇÕES	<p>AÇÃO 1: Mapear e sistematizar todos os eventos existentes (Festa em Louvor a Nossa Senhora da Guia, São Sebastião, festa agropecuária, rodeios, motocross, festivais culturais, eventos esportivos e escolares), construindo o Calendário Integrado de Eventos de Paraúna.</p> <p>AÇÃO 2: Criar uma identidade visual e uma marca guarda-chuva para o calendário (ex.: “Paraúna em Festa o Ano Inteiro”), a ser utilizada em materiais impressos, redes sociais e comunicação oficial.</p> <p>AÇÃO 3: Articular as secretarias municipais (Turismo, Esporte, Cultura, Educação, Desenvolvimento Econômico, Meio Ambiente) e a Câmara Municipal para apoio logístico, de infraestrutura, segurança e divulgação de cada evento.</p> <p>AÇÃO 4: Estimular a participação do comércio local, meios de hospedagem (hotel e pousadas), vinícola, fazendas e artesãos na programação dos eventos, com feiras gastronômicas, de produtos da roça e artesanato.</p> <p>AÇÃO 5: Disponibilizar o calendário de eventos em site, redes sociais, pontos de informação turística e materiais digitais, com datas, atrações principais, contatos e orientações ao visitante.</p> <p>AÇÃO 6: Monitorar, a cada ano, o desempenho dos principais eventos (público, impacto econômico, ocupação da rede hoteleira) e ajustar o calendário para potencializar o fluxo turístico.</p>
INDICADORES	<ul style="list-style-type: none"> • Número de eventos cadastrados no Calendário Integrado. • Quantidade de edições realizadas por ano com apoio da Prefeitura. • Ocupação média de hotéis e pousadas durante os eventos. • Participação do comércio local, artesãos e produtores rurais nas programações. • Número de acessos/visualizações do calendário em plataformas digitais e materiais distribuídos.
CRONOGRAMA	Elaboração do primeiro calendário integrado em 2025, com atualização anual e consolidação do uso como instrumento oficial de promoção turística entre 2026–2028.
EXECUTOR	Secretaria Municipal de Esporte e Turismo de Paraúna (pasta Turismo), em articulação com a Secretaria de Educação e Cultura.
ÓRGÃOS / ENTIDADES COM INTERESSE NA AÇÃO	Prefeitura de Paraúna; Câmara Municipal; Secretarias Municipais (Educação e Cultura, Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente, Administração, Saúde, Obras); organização da Festa de Nossa Senhora da Guia e São Sebastião; organizadores da festa agropecuária, rodeios e motocross; comércio local; meios de hospedagem (hotel e pousadas); Vinícola Serra das Galés; SEBRAE; Goiás Turismo; PDCA Pesquisa e Inteligência.

PROGRAMA 4.2 – PECUÁRIA, RODEIOS, MOTOCROSS E LAZER NO PARQUE	
OBJETIVO 2	Qualificar os grandes eventos agropecuários, rodeios e esportes a motor como produtos turísticos estratégicos, garantindo infraestrutura adequada, segurança, organização e experiência positiva para moradores e visitantes.
AÇÕES	<p>AÇÃO 7: Diagnosticar as condições atuais do parque de exposições, arenas, pistas de motocross e demais espaços utilizados para eventos (acessos, banheiros, iluminação, estacionamento, sinalização, acessibilidade).</p> <p>AÇÃO 8: Elaborar e implementar um plano de melhoria da infraestrutura de eventos, incluindo gradativa qualificação de sanitários, áreas de alimentação, pavilhões, áreas de show, segurança e ordenamento de ambulantes.</p> <p>AÇÃO 9: Estruturar, em conjunto com organizadores, um plano de segurança e atendimento para grandes eventos (parceria com Polícia Militar, Corpo de Bombeiros, Defesa Civil, Samu/saúde municipal), com pontos de apoio e rotas de emergência.</p> <p>AÇÃO 10: Desenvolver campanhas de sensibilização para ambulantes, comerciantes e prestadores de serviço sobre boas práticas de higiene, atendimento ao turista, preços transparentes e uso responsável de espaços públicos.</p> <p>AÇÃO 11: Organizar ações de lazer e cultura paralelas aos eventos (espaço da família, apresentações culturais, exposições fotográficas sobre Paraúna, feira de produtos da roça, artesanato, vinhos da Serra das Galés).</p> <p>AÇÃO 12: Promover a divulgação integrada dos eventos de pecuária, rodeios e motocross em redes sociais, rádios regionais, agências e operadoras de turismo, destacando pacotes com hospedagem e visitas a atrativos naturais.</p>
INDICADORES	<ul style="list-style-type: none"> • Número de melhorias implementadas na infraestrutura do parque de exposições e arenas. • Público estimado nos grandes eventos (pecuária, rodeios, motocross). • Quantidade de ambulantes e comerciantes cadastrados e orientados. • Número de ocorrências de segurança e saúde registradas (com meta de redução gradual). • Volume de postagens, materiais e campanhas de divulgação realizadas por evento.
CRONOGRAMA	Diagnóstico e início das melhorias de infraestrutura em 2025; qualificação progressiva dos eventos e consolidação do padrão de organização, segurança e atendimento até 2028.
EXECUTOR	Secretaria Municipal de Esporte e Turismo de Paraúna, em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente e demais pastas afins.
ÓRGÃOS / ENTIDADES COM INTERESSE NA AÇÃO	Prefeitura de Paraúna; organizadores da festa agropecuária, rodeios e motocross; associações rurais e de criadores; Secretaria de Obras; Secretaria de Saúde; Polícia Militar; Corpo de Bombeiros; Defesa Civil; comércio local; meios de hospedagem; SEBRAE; Goiás Turismo; PDCA Pesquisa e Inteligência.

PROGRAMA 4.3 – CAMINHOS DA FÉ E FESTAS RELIGIOSAS	
OBJETIVO 3	Valorizar e estruturar o turismo religioso em Paraúna, com foco nas festas em louvor a Nossa Senhora da Guia, São Sebastião e demais manifestações de fé, integrando-os ao turismo rural, cultural e de natureza.
AÇÕES	<p>AÇÃO 13: Mapear as principais celebrações religiosas (Nossa Senhora da Guia, São Sebastião, novenas, procissões, romarias, encontros de oração) e os espaços associados (igrejas, capelas rurais, praças, salões comunitários).</p> <p>AÇÃO 14: Organizar, junto às paróquias e lideranças religiosas, um Roteiro dos Caminhos da Fé de Paraúna, conectando matrizes, capelas rurais, fazendas, mirantes e atrativos naturais próximos.</p> <p>AÇÃO 15: Apoiar a infraestrutura básica das festas (limpeza urbana, iluminação, sinalização, banheiros, apoio à organização do fluxo de pessoas), em articulação com as secretarias setoriais.</p> <p>AÇÃO 16: Estimular a presença de barracas de comida típica, produtos da roça, doces, queijos, quitandas e artesanato local durante as festas, fomentando geração de renda para famílias do município.</p> <p>AÇÃO 17: Produzir materiais de divulgação específicos sobre o turismo religioso de Paraúna (folders, mapas, posts em redes sociais, pequenos vídeos), destacando a dimensão da fé, da cultura e da acolhida local.</p> <p>AÇÃO 18: Capacitar equipes de apoio, voluntários e moradores em acolhimento ao romeiro/turista de fé, respeito à diversidade religiosa, organização de filas, orientações básicas de segurança e informação turística.</p> <p>AÇÃO 19: Articular datas religiosas com outros produtos turísticos (visitas à Vinícola Serra das Galés, cachoeiras, trilhas leves, visitas a fazendas), promovendo pacotes integrados “fé + natureza + roça”.</p>
INDICADORES	<ul style="list-style-type: none"> • Número de festas e celebrações religiosas integradas ao calendário turístico. • Público participante nas principais festas (Nossa Senhora da Guia, São Sebastião, etc.). • Quantidade de barracas e famílias beneficiadas economicamente durante os eventos. • Número de materiais promocionais produzidos e distribuídos sobre turismo religioso. • Avaliação de visitantes/romeiros sobre acolhimento, organização e infraestrutura (pesquisas rápidas).
CRONOGRAMA	Início da organização do Roteiro dos Caminhos da Fé em 2025; fortalecimento gradual da infraestrutura, acolhimento e integração com outros produtos turísticos entre 2026–2028.
EXECUTOR	Secretaria Municipal de Esporte e Turismo de Paraúna, em parceria com a Secretaria de Educação e Cultura.
ÓRGÃOS / ENTIDADES COM INTERESSE NA AÇÃO	Paróquias e comunidades religiosas; Prefeitura de Paraúna; Secretaria de Obras e Serviços Urbanos; comércio local; meios de hospedagem; Vinícola Serra das Galés; produtores rurais; artesãos e doceiras; SEBRAE; Goiás Turismo; PDCA Pesquisa e Inteligência.

Macroprograma 5: Promoção, Educação Turística e Marketing do Destino

PROGRAMA 5.1 – PROMOÇÃO INTEGRADA DO DESTINO PARAÚNA	
OBJETIVO 1	Ampliar a visibilidade de Paraúna como destino de natureza, aventura, geoturismo, misticismo e fé, no cenário regional, estadual e nacional, com comunicação alinhada à identidade do território.
AÇÕES	<p>AÇÃO 1: Construir a marca turística de Paraúna (conceito, slogan, identidade visual), valorizando a Serra das Galés, o Parque Estadual, o misticismo, o geoparque e a hospitalidade paraunense.</p> <p>AÇÃO 2: Desenvolver materiais promocionais (folder digital, apresentação em PDF, banco de fotos, vídeos curtos) para uso em feiras, redes sociais, agências e operadoras.</p> <p>AÇÃO 3: Criar e manter um site ou página oficial de turismo de Paraúna (ou seção específica dentro do site institucional), com informações sobre atrativos, calendário de eventos, hospedagem, gastronomia, geoturismo, turismo de aventura, turismo religioso e contatos.</p> <p>AÇÃO 4: Estruturar e manter perfis oficiais de turismo nas redes sociais (Instagram, Facebook, YouTube), com plano editorial mínimo mensal (postagens sobre atrativos, bastidores, curiosidades, lendas, vídeos de visitantes, depoimentos de moradores).</p> <p>AÇÃO 5: Participar de feiras, rodadas de negócios, encontros e eventos turísticos promovidos por Goiás Turismo, Sebrae, Embratur e parceiros, levando a marca de Paraúna.</p> <p>AÇÃO 6: Organizar press trips e famtours com influenciadores, jornalistas, agentes de viagem e operadores, para vivenciar Serra das Galés, Serra da Portaria, cachoeiras, Vinícola Serra das Galés, roteiros místicos e de fé.</p> <p>AÇÃO 7: Incentivar estabelecimentos locais (vinícola, fazendas, hotel, pousadas, restaurantes) a utilizarem a marca turística de Paraúna em suas comunicações, fortalecendo a identidade conjunta.</p>
INDICADORES	<ul style="list-style-type: none"> • Número de materiais promocionais produzidos e atualizados. • Existência e atualização do site/página oficial de turismo. • Número de seguidores, alcance e engajamento nas redes sociais oficiais. • Quantidade de feiras, eventos e rodadas de negócios com participação de Paraúna. • Número de press trips e famtours realizados e menções do destino em mídias e redes sociais.
CRONOGRAMA	Criação da marca e primeiros materiais promocionais em 2025; consolidação dos canais digitais e participação regular em eventos de promoção entre 2026–2028.
EXECUTOR	Secretaria Municipal de Esporte e Turismo de Paraúna (pasta Turismo), com apoio técnico da PDCA Pesquisa e Inteligência e de Goiás Turismo.
ÓRGÃOS / ENTIDADES COM INTERESSE NA AÇÃO	Prefeitura de Paraúna; PDCA Pesquisa e Inteligência; Goiás Turismo; SEBRAE; Vinícola Serra das Galés; meios de hospedagem; proprietários de atrativos naturais; comércio local; Câmara Municipal; associações comunitárias e culturais.

PROGRAMA 5.2 – EDUCAÇÃO TURÍSTICA E ORGULHO DE SER PARAUNENSE	
OBJETIVO 2	Sensibilizar a população de Paraúna sobre a importância do turismo, fortalecendo o orgulho local, o cuidado com os atrativos e a visão do turismo como oportunidade de renda, trabalho e desenvolvimento.
AÇÕES	<p>AÇÃO 8: Realizar campanhas anuais “Turismo começa em casa” e “Eu cuido de Paraúna”, abordando limpeza, acolhimento, preservação, respeito às trilhas, cachoeiras e formações rochosas.</p> <p>AÇÃO 9: Promover palestras, oficinas e encontros abertos à comunidade sobre o que é turismo, geoturismo, turismo de aventura, misticismo responsável, turismo religioso e oportunidades de negócios.</p> <p>AÇÃO 10: Instituir a “Semana do Turismo de Paraúna”, com programação integrada: rodas de conversa, saídas guiadas, ações de educação ambiental, mutirões de limpeza, apresentações culturais e visitas técnicas.</p> <p>AÇÃO 11: Integrar o conteúdo de turismo com ações de educação ambiental e patrimonial em escolas, grupos de jovens, associações rurais e urbanas, em articulação com o Programa “Turismo nas Escolas”, incorporando geoeducação e patrimônio geológico e paleontológico (fósseis e dinossauros), com destaque para o Parque dos Dinossauros e suas ações educativas (trilhas interpretativas, réplicas em escala educativa, exposições e atividades itinerantes), reforçando a conscientização para preservação dos atrativos, sítios, trilhas e do patrimônio local.</p> <p>AÇÃO 12: Criar materiais simples (cartazes, cards para WhatsApp e redes sociais, vídeos curtos) explicando, em linguagem popular, como o turismo movimenta comércio, gera empregos e valoriza a cultura local.</p> <p>AÇÃO 13: Reconhecer, anualmente, pessoas e iniciativas que se destacam no apoio ao turismo local (prêmio ou menção “Amigo do Turismo de Paraúna”).</p>
INDICADORES	<ul style="list-style-type: none"> • Número de campanhas anuais realizadas e peças produzidas. • Quantidade de participantes em palestras, oficinas e ações da Semana do Turismo. • Número de escolas, associações e grupos envolvidos nas ações educativas. • Nível de conhecimento e percepção da população sobre o turismo (pesquisas de percepção antes/depois). • Número de iniciativas e pessoas reconhecidas como “Amigo do Turismo de Paraúna”.
CRONOGRAMA	Início das campanhas de sensibilização em 2025; institucionalização da Semana do Turismo a partir de 2026; ações contínuas até 2028.
EXECUTOR	Secretaria Municipal de Esporte e Turismo de Paraúna, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e Cultura e a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente.
ÓRGÃOS / ENTIDADES COM INTERESSE NA AÇÃO	Escolas municipais e estaduais; paróquias; associações rurais e urbanas; grupos de jovens; Vinícola Serra das Galés; proprietários de atrativos; comércio local; PDCA Pesquisa e Inteligência; Goiás Turismo; SEBRAE.

PROGRAMA 5.3 – INTELIGÊNCIA DE MERCADO, REPUTAÇÃO DIGITAL E INFORMAÇÃO TURÍSTICA

OBJETIVO 3	Organizar a coleta de dados, o monitoramento da reputação digital e o atendimento ao visitante, para aperfeiçoar a tomada de decisão e qualificar a imagem de Paraúna como destino turístico.
AÇÕES	<p>AÇÃO 14: Implantar um sistema simples de monitoramento de fluxo turístico, utilizando formulários digitais, contagens amostrais em atrativos e eventos, e registros de meios de hospedagem e atrativos (quando possível).</p> <p>AÇÃO 15: Acompanhar periodicamente avaliações e comentários sobre Paraúna em Google, Instagram, TripAdvisor e outras plataformas, identificando elogios, críticas e oportunidades de melhoria.</p> <p>AÇÃO 16: Produzir boletins periódicos de turismo (por exemplo, semestrais), com dados de fluxo, perfil do visitante, principais eventos, percepções e recomendações, para uso da gestão pública e do trade local.</p> <p>AÇÃO 17: Estruturar pontos e canais de informação turística (WhatsApp oficial, perfis de redes sociais, materiais em meios de hospedagem, vinícola, comércios estratégicos), com linguagem simples e atualizada.</p> <p>AÇÃO 18: Promover oficinas básicas com comerciantes, condutores e gestores de atrativos sobre como melhorar a reputação digital (responder avaliações, cuidar de fotos, informações atualizadas, atendimento).</p> <p>AÇÃO 19: Articular parceria com PDCA Pesquisa e Inteligência, Goiás Turismo, universidades e Sebrae para apoio metodológico na coleta, análise e interpretação de dados turísticos.</p>
INDICADORES	<ul style="list-style-type: none"> • Número de boletins e relatórios de turismo produzidos por ano. • Quantidade de atrativos, meios de hospedagem e estabelecimentos acompanhados em plataformas digitais. • Evolução das notas médias e avaliações dos principais atrativos e serviços turísticos. • Número de pontos/canais ativos de informação turística. • Participantes das oficinas de reputação digital e uso de dados.
CRONOGRAMA	Implantação do sistema básico de monitoramento e primeiros boletins em 2025; aperfeiçoamento das rotinas de coleta e análise de dados entre 2026–2028.
EXECUTOR	Secretaria Municipal de Esporte e Turismo de Paraúna, com apoio técnico da PDCA Pesquisa e Inteligência.
ÓRGÃOS / ENTIDADES COM INTERESSE NA AÇÃO	PDCA Pesquisa e Inteligência; Goiás Turismo; SEBRAE; universidades parceiras; comércio local; Vinícola Serra das Galés; meios de hospedagem; proprietários de atrativos naturais; Câmara Municipal; associações comunitárias.

MACROPROGRAMAS

Os Macroprogramas do Turismo de Paraúna são definidos com foco nas necessidades do município de forma estratégica, orientando a organização do setor turístico com base no planejamento, na gestão responsável e na valorização da comunidade local. São conjuntos temáticos agregados, escolhidos pelo seu potencial de contribuição para alcançar os objetivos traçados para o desenvolvimento turístico sustentável de Paraúna, articulando natureza, geodiversidade, cultura, religiosidade, eventos e hospitalidade.

MAPA CONCEITUAL DO PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DE PARAÚNA

1. **Turismo Paraunense e Comunidade Acolhedora;**
2. **Geoparque Paraúna, Parque Estadual e Parque dos Dinossauros;**
3. **Turismo de Aventura, Natureza e Misticismo;**
4. **Eventos, Pecuária e Turismo Religioso;**
5. **Promoção, Educação Turística e Marketing do Destino.**

1

PROGRAMA 1.1 – TURISMO PARAUNENSE E PARTICIPAÇÃO SOCIAL

Fortalecer o sentimento de pertencimento e o engajamento do cidadão paraunense no turismo local, incentivando que a comunidade seja protagonista na recepção aos visitantes.

2

PROGRAMA 2.1 – GEOPARQUE PARAÚNA EM CONSTRUÇÃO

Instituir e estruturar o Geoparque Paraúna como referência em geoturismo e ecoturismo no Cerrado, articulando conservação ambiental, educação, geração de renda e valorização das comunidades locais.

3

PROGRAMA 3.1 – AVENTURA E ESPORTES NA NATUREZA

Estruturar Paraúna como base e referência em turismo de aventura no Cerrado, qualificando trilhas, cachoeiras e serras para a prática segura de trekking, ciclismo de montanha, escalada, off-road e lazer em meio à natureza.

4

PROGRAMA 4.1 – CALENDÁRIO INTEGRADO DE EVENTOS DE PARAÚNA

Organizar e consolidar um calendário anual de eventos de Paraúna, articulando festas religiosas, pecuária, motocross, festivais culturais e ações esportivas como âncoras de fluxo turístico para o município.

5

PROGRAMA 5.1 – PROMOÇÃO INTEGRADA DO DESTINO PARAÚNA

Ampliar a visibilidade de Paraúna como destino de natureza, aventura, geoturismo, misticismo e fé, no cenário regional, estadual e nacional, com comunicação alinhada à identidade do território.

PROGRAMA 1.2 – TURISMO NAS ESCOLAS E EDUCAÇÃO PARA O TURISMO

Apresentar o turismo de Paraúna às crianças, adolescentes e jovens do município, estimulando educação para o patrimônio, valorização da cultura local e formação de futuros condutores e anfitriões.

PROGRAMA 2.2 – VISITA SUSTENTÁVEL NO PARQUE ESTADUAL E MONUMENTOS NATURAIS

Organizar o uso público do Parque Estadual de Paraúna e dos principais monumentos naturais (Serra das Galés, Serra da Portaria, cachoeiras e Ponte de Pedra), promovendo visitas sustentáveis, seguras e educativas.

PROGRAMA 3.2 – ROTAS MÍSTICAS, UFOLÓGICAS E DE STORYTELLING

Organizar e promover, de forma responsável e segura, roteiros místico-ufológicos em Paraúna, valorizando as lendas locais, as pesquisas de Alódio Tovar e o imaginário da Serra da Portaria, integrados à natureza, ao geoturismo e à educação ambiental.

PROGRAMA 4.2 – PECUÁRIA, RODEIOS, MOTOCROSS E LAZER NO PARQUE

Qualificar os grandes eventos agropecuários, rodeios e esportes a motor como produtos turísticos estratégicos, garantindo infraestrutura adequada, segurança, organização e experiência positiva para moradores e visitantes.

PROGRAMA 5.2 – EDUCAÇÃO TURÍSTICA E ORGULHO DE SER PARAUNENSE

Sensibilizar a população de Paraúna sobre a importância do turismo, fortalecendo o orgulho local, o cuidado com os atrativos e a visão do turismo como oportunidade de renda, trabalho e desenvolvimento.

PROGRAMA 1.3 – QUALIFICAÇÃO DA HOSPITALIDADE E DO ATENDIMENTO LOCAL

Construir e qualificar uma cultura de atendimento acolhedor em Paraúna, alinhada aos valores de empatia, respeito, honestidade e valorização da natureza, oferecendo a melhor experiência possível aos visitantes.

PROGRAMA 2.3 – PARQUE DOS DINOSSAUROS, MUSEU E TRILHAS INTERPRETATIVAS

Criar o Parque dos Dinossauros e um espaço museal/memorial em Paraúna, conectando fósseis, geologia, história local e imaginário místico, como produto estruturante de educação, lazer e geração de renda.

PROGRAMA 3.3 – NATUREZA, FÉ E TURISMO RURAL

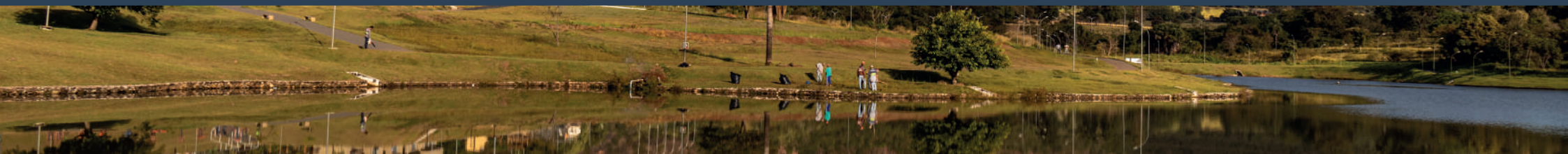
Integrar turismo rural, vivências de fazenda, enoturismo e manifestações de fé (como a Festa em Louvor a Nossa Senhora da Guia), criando experiências que conectem paisagens, produção agropecuária, religiosidade e cultura local.

PROGRAMA 4.3 – CAMINHOS DA FÉ E FESTAS RELIGIOSAS

Valorizar e estruturar o turismo religioso em Paraúna, com foco nas festas em louvor a Nossa Senhora da Guia, São Sebastião e demais manifestações de fé, integrando-os ao turismo rural, cultural e de natureza.

PROGRAMA 5.3 – INTELIGÊNCIA DE MERCADO, REPUTAÇÃO DIGITAL E INFORMAÇÃO TURÍSTICA

Organizar a coleta de dados, o monitoramento da reputação digital e o atendimento ao visitante, para aperfeiçoar a tomada de decisão e qualificar a imagem de Paraúna como destino turístico.



Referências

BRASIL. Ministério do Turismo. **Cadastur**: cadastro de prestadores de serviços turísticos – relatórios municipais de Paraúna (GO), 2017–2020. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2021.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Estratégia Nacional de Destinos Turísticos Inteligentes** – DTI Brasil. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2022.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Mapa do Turismo Brasileiro 2025**: categorização e regiões turísticas. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2025.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo 2023–2027**: turismo como vetor de desenvolvimento econômico e social. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2023.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo**: roteiros do Brasil. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2019.

BRILHA, J. **Patrimônio geológico e geoconservação**: a conservação da natureza na sua vertente geológica. Braga: Palimage, 2005.

GOIÁS. Agência Estadual de Turismo – Goiás Turismo. **Inventário da Oferta Turística de Paraúna (GO)**. Goiânia: Goiás Turismo, 2024.

GOIÁS. Agência Estadual de Turismo – Goiás Turismo. Observatório do Turismo do Estado de Goiás. **Boletim de Inteligência Turística**: perfil e desempenho do turismo em Goiás – 2019–2024. Goiânia: Goiás Turismo, 2024.

GOIÁS. Agência Estadual de Turismo – Goiás Turismo. Observatório do Turismo do Estado de Goiás. **Destino Turístico Inteligente** – Paraúna (GO): Estudo 17 – Sistema Territorial Turístico. Goiânia: Goiás Turismo, 2024.

GOIÁS. Agência Estadual de Turismo – Goiás Turismo. Observatório do Turismo do Estado de Goiás. **Relatórios de pesquisa de demanda turística** – municípios de Goiás. Goiânia: Goiás Turismo, 2016–2024.

GOIÁS. Decreto n. 5.108, de 10 de novembro de 1934. Recria o município de Paraúna e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de Goiás**, Goiânia, 1934.

GOIÁS. Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB). **Índice de Desempenho Municipal – IDM 2018**: resultados para os municípios goianos. Goiânia: IMB, 2020.

GOIÁS. Lei estadual n. 903, de 7 de julho de 1930. Cria o município de Paraúna. **Diário Oficial do Estado de Goiás**, Goiânia, 1930.

GOIÁS. Secretaria de Economia do Estado de Goiás. **Arrecadação de ICMS nas Atividades Características do Turismo** – municípios goianos, 2017–2020. Goiânia: Secretaria de Economia, 2021.

GOOGLE MAPS. **Hotel Serras de Paraúna**: avaliações de usuários. [S. l.], 2025. Disponível em: <https://www.google.com/maps>. Acesso em: 10 dez. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2010**: características da população e dos domicílios. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2022**: resultados preliminares – população e área dos municípios. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Contas regionais do Brasil: 2022** – Produto Interno Bruto dos municípios. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estimativas da população residente para os municípios brasileiros em 1º de julho de 2025**. Rio de Janeiro: IBGE, 2025.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Extrator de dados das Atividades Características do Turismo (ACTs)**: série histórica 2017–2020 – Goiás e municípios. Brasília, DF: IPEA, 2022.

PNUD; INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA); FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO (FJP). **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**: perfil municipal de Paraúna (GO). Brasília, DF: PNUD; IPEA; FJP, 2013.

RIBEIRO, L. C. de Q. (coord.). **Índice de Bem-Estar Urbano (IBEU) dos municípios brasileiros**. Rio de Janeiro: Observatório das Metrópoles, 2013.

RUCHKYS, U. A.; MANSUR, K.; SCHOBENHAUS, C. (org.). **Geoparques do Brasil**: propostas. Brasília, DF: CPRM; UNESCO, 2018.

SEGITTUR – SOCIEDAD MERCANTIL ESTATAL PARA LA GESTIÓN DE LA INNOVACIÓN Y LAS TECNOLOGÍAS TURÍSTICAS. **Destinos turísticos inteligentes**: manual operativo. Madrid: SEGITTUR, 2015.

TOVAR, A. **O mistério das serras de Paraúna**: lendas, energias e civilizações antigas no Cerrado goiano. Goiânia: Kelps, 2008.

TOVAR, A. Paraúna: serras místicas do Cerrado. In: SILVA, J. R.; GOMES, G. A. T. (org.). **Cerrado místico**: relatos e paisagens do Brasil central. Goiânia: UFG, 2012. p. 95–122.

TRIPADVISOR. **Cachoeira do Cervo** – Paraúna: avaliações de visitantes. [S. l.], 2025a. Disponível em: <https://www.tripadvisor.com>. Acesso em: 10 dez. 2025.

TRIPADVISOR. **Hotel Serras de Paraúna** – Paraúna: avaliações de hóspedes. [S. l.], 2025b. Disponível em: <https://www.tripadvisor.com>. Acesso em: 10 dez. 2025.

TRIPADVISOR. **Panificadora e Lanchonete Shalom** – Paraúna: avaliações de visitantes. [S. l.], 2025c. Disponível em: <https://www.tripadvisor.com>. Acesso em: 10 dez. 2025.

TRIPADVISOR. **Pedra do Cálice** – Paraúna: avaliações de visitantes. [S. l.], 2025d. Disponível em: <https://www.tripadvisor.com>. Acesso em: 10 dez. 2025.

TRIPADVISOR. **Ponte de Pedra** – Paraúna: avaliações de visitantes. [S. l.], 2025e. Disponível em: <https://www.tripadvisor.com>. Acesso em: 10 dez. 2025.

TRIPADVISOR. **Restaurante Zé Piau** – Paraúna: avaliações de visitantes. [S. l.], 2025f. Disponível em: <https://www.tripadvisor.com>. Acesso em: 10 dez. 2025.



Ficha Técnica

OBSERVATÓRIO DO TURISMO DO ESTADO DE GOIÁS

Coordenadoras do Observatório do Turismo do Estado de Goiás

Giovanna Adriana Tavares Gomes (até 03 de agosto de 2025)

Amanda Alves Borges (a partir de 04 de agosto de 2025)

Equipe de Apoio Técnico por Área

Amanda Alves Borges – **Turismo / Analista de Dados / Pesquisadora**

Blenda Domingues Bittencourt – **Turismo / Pesquisadora**

Carlos Henrique Pereira de Freitas – **Economia / Analista de dados / Pesquisador**

Diego Carneiro Oliveira – **Turismo / Analista de Dados / Pesquisador Voluntário**

Giovanna Adriana Tavares Gomes – **Turismo / Pesquisadora Voluntária**

José Carlos Paim Pamplona – **Estágio / Ciência da Computação**

José Ricardo Borrás – **Apoio / Tabulação de dados / Pesquisador**

Lindalva Maria Costa – **Apoio / Tradutora**

Lucas Souza de Oliveira – **Designer Gráfico Voluntário**

Maria Aparecida Alves do Carmo – **Apoio / Tabulação de dados / Pesquisadora**

Mikaelle Lima Souza – **Geografia / Pesquisadora Voluntária**

Polliana Alves da Silva – **Turismo / Pesquisadora Voluntária**

Rafael de Araújo Rosa – **Estatístico Voluntário**

Reginaldo Soares de Azevedo – **Museólogo / Tabulação de Dados/Pesquisador**

Valquíria Vital Machado – **Turismo / Pesquisadora Voluntária**

Waldedy Maria de Paula – **Jornalismo / Pesquisadora**

Wanessa Silva Ramos – **Turismo/Pesquisadora Voluntária**

Ficha Técnica

PREFEITURA DE PARAÚNA

Flávio Augusto Negrão de Moraes
Prefeito de Paraúna

Elvis Lapot da Costa
Vice-Prefeito

SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTE E TURISMO

Cleber de Lima Cabral
Secretário Municipal de Esporte e Turismo

Cláudia Garcia Rodrigues
Chefe do Departamento de Turismo

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Abilene Lyra Dias Pereira Martins
Secretária de Educação e Cultura

SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E MEIO AMBIENTE

Pedro Paulo Gomes Coelho
Secretário de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente

Créditos

OFICINA DE PLANEJAMENTO DO TURISMO DE PARAÚNA

Giovanna Adriana Tavares Gomes
Coordenadora e mediadora da Oficina

Amanda Alves Borges
Coordenadora e participante da Oficina

Cláudia Garcia Rodrigues – **Chefe do Departamento de Turismo**

Ronaldo Junior – **Técnico administrativo da Secretaria de Educação**

Audirley S. Cabral – **Proprietário de atrativo turístico**

Fernando Arantes Bittencourt – **Empresário**

Cristiane Teixeira M. Arruda – **Assessora parlamentar da Câmara Municipal**

Ediane Martins Sardinha – **Assessora parlamentar da Câmara Municipal**

Girresse Moreira Santos – **Coordenador na Secretaria de Esporte**

Dayana F. Mendonça – **Participante da oficina**

João Batista Giacometa – **Guia de turismo**

Itanidia Deus – **Artesã e doceira**

Bruno Martins Ferreira – **Pesquisador da UFG**

Luis Thadeu Silva Santos – **Técnico administrativo da Secretaria de Meio Ambiente**

Luana Cristina de Castro – **Pesquisadora do Observatório do Turismo de Goiás**

Créditos

OBSERVATÓRIO DO TURISMO DO ESTADO DE GOIÁS

Giovanna Adriana Tavares Gomes

Coordenação Geral do Projeto e Elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento Turístico de Paraúna

Pesquisadores:

Amanda Alves Borges

Luana Cristina de Castro

Projeto Gráfico e Diagramação do Plano Estratégico:

Lucas Souza de Oliveira

PDCA PESQUISA E INTELIGÊNCIA

Giovanna Adriana Tavares Gomes

Coordenação de projetos

Victória de Melo Leão

Analista de dados

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)

Pesquisador:

Bruno Martins Ferreira